

Alice Sakuema Muvuma

**A Distribuição da Merenda e o Abandono escolar
Estudo de caso em Escolas do Primeiro Ciclo da comuna dos
Ramiros, município de Belas, província de Luanda**

Orientador: Prof. Doutor Óscar Conceição de Sousa

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração**

Lisboa

2021

Alice Sakuema Muvuma

**A Distribuição da Merenda e o Abandono escolar
Estudo de caso em Escolas do Primeiro Ciclo da comuna dos
Ramiros, município de Belas, província de Luanda**

Dissertação defendida em provas públicas para obtenção do Grau de Mestre no Curso de Mestrado em Ciências da Educação, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologias, no dia 29/11/2021, perante o júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação nº 325/2021, de 17 de novembro de 2021, com a seguinte composição:

Presidente : Prof^a Doutora Carla Galego

Arguente: Prof. Doutor José Bernardino Duarte

Orientador: Prof. Doutor Óscar Conceição de Sousa

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
Lisboa
2021**

Agradecimentos

A Deus todo-poderoso que sempre estendeu a sua bênção sobre mim.

Aos meus pais e irmãos por todo o apoio. Especialmente a minha amada mãe que permitiu que eu tivesse a oportunidade de ter um novo lar para que pudesse continuar a minha formação académica quando ela já não tinha como manter-me na escola. Por fazer-me acreditar que apesar dos obstáculos é possível alcançar os nossos objetivos, pelas suas orações e força nos momentos de fraqueza por tudo minha mãe muito obrigada.

Ao Centro de Acolhimento AACA Associação de Apoio a Criança Abandonada pelo amparo e orientação educacional que recebi, quando mais precisei.

Aos meus padrinhos por me ter adotado e me dado a possibilidade de conviver num ambiente familiar que me permitiu continuar a estudar.

Ao papá Nvula Pedro e mamã Mariana Francisco que me acolheram cá em Portugal como filha, e ajudaram-me de forma incondicional neste meu desafio pelo incentivo que sempre me deram, por fazer-me acreditar que independentemente das dificuldades, seria possível concretizar este meu sonho.

A todos os professores do curso de Ciências da Educação da Universidade Lusófona, em especial ao Prof. Doutor Óscar de Sousa, pelo seu conselho e crítica, durante várias fases do trabalho, que sem eles as minhas lacunas teriam sido ainda mais evidentes.

Aos colegas e amigos pela partilha e apoio e a todos os outros que contribuíram e permitiram a realização deste trabalho.

A todos, muito obrigada.

Resumo

Este trabalho resulta de um estudo realizado no âmbito do relatório de Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração de Lisboa e visou, essencialmente, analisar a relação da problemática da merenda escolar no abandono escolar dos alunos das escolas de zonas rurais de Angola, em especial da província de Luanda, município de Belas, comuna dos Ramiros.

Para a fundamentação teórica e contextualização dos dados deste estudo e construção de uma base científica sobre o assunto, foram abordados vários autores, que de alguma forma já se debruçaram sobre o mesmo tema.

No geral o estudo foi uma análise comparativa de duas escolas sediadas na comuna dos Ramiros, município de Belas, província de Luanda.

A metodologia utilizada é descritiva, fundamentalmente qualitativa na recolha de pareceres dos dois diretores de escolas implicadas e quantitativa na recolha de dados do abandono escolar nas duas escolas. Os instrumentos de recolha de dados foram fontes documentais e entrevistas.

A análise dos dados permitiu concluir a relação existente entre a merenda escolar e o abandono escolar.

Palavra-chave: Merenda escolar- Abandono escolar.

Summary

This work is the result of a study carried out within the scope of the master's report in Educational Sciences of the Lusófona University of Humanities and Technologies Faculty of Social Sciences, Education and Administration of Lisbon. Aimed essentially at analyzing the relationship of the problem of school lunches on school dropouts of pupils from schools in rural areas of Angola, especially in the province of Luanda, municipality of Belas, commune of Ramiros.

For the theoretical foundation and contextualization of the data in this study and construction of a scientific basis on the subject, several authors were approached, who in some ways have already addressed the same topic.

Overall, the study was a comparative analysis of two schools located in the commune of Ramiros, municipality of Belas, province of Luanda.

The methodology used is descriptive, fundamentally qualitative in the collection of opinions from the two principals of the schools involved and quantitative in the collection of data on school dropout in the two schools. The data collection instruments were documentary sources and interviews.

Data analysis allowed us to conclude the relationship between school meals and school dropout.

Keyword: School lunch- School dropout.

Siglas e abreviaturas

AACA- Associação de Apoio a Criança Abandonada
ADRA- Acção para Desenvolvimento Rural e Ambiente
AKZ- Unidade Monetária de Angola
CREP- Colégio da Rede de Ensino Particular
CSB- Abreviação das Unidades Culinárias
FAO- Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
FNDE- Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional
IIMS- Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde
INE- Instituto Nacional de Estatística
ISCED- Instituto Superior de Ciências da Educação
MED- Departamento governamental que tem por missão definir, executar e avaliar
OGE- Orçamento Geral do Estado
ONGs- Organização da Nações Unidas
ONU- União das Nações Unidas
PAM- Programa Alimentar Mundial
PAE- Programa Nacional de Alimentação Escolar
PMA- Programa Mundial de Alimentação
PDN- Plano de Desenvolvimento Nacional
PME- Programa Merenda Escolar
UNICEF- Fundo das Nações Unidas para a Infância
a política nacional relativa ao sistema educativo

.

Índice

Introdução	9
PARTE I- Enquadramento Teórico	13
1 Merenda escolar: Conceição e percurso	13
1.1 Origem do programa merenda escolar	13
1.2 Um breve histórico sobre a alimentação escolar em Angola	14
1.3 Distribuição da Merenda Escolar pelo Governo de Angola	16
1.4 Relevância da Merenda escolar no processo de ensino e aprendizagem das crianças do primeiro ciclo.....	18
1.5 Decreto Presidencial nº 138/13 de 24 de Setembro	24
1.5.1 Regulamento da merenda escola.....	25
1.5.2 Princípios de Atribuição da Merenda	25
2. Abandono escolar	27
2.1 Causas e consequências do abandono escolar	29
2.2. Situação de abandono nas escolas do primeiro ciclo	35
2.3 Situação de abandono nas escolas do primeiro ciclo em Angola	36
Redução do abandono escolar precoce	38
3. Relação Família e a escola.....	39
4. O Sistema Educativo da República de Angola	41
Lei de Bases do Sistema de Educação /Lei Nº 13/01 de 31 de Dezembro	41
PARTE II-Problemática.....	44

5- Objectivos:.....	45
Geral	45
Específicos	45
PARTE III-Metodologia	47
6.Metodologia	46
6.1 Tipo de pesquisa	46
6.2 Técnicas e Instrumentos:	46
6.3. Sujeitos e Fontes:	47
6.4. Caracterização do local do estudo	48
PARTE IV-Apresentação Análise dos dados	50
Discussão	59
Conclusão	60
Referências	62
Anexo 1- Mapas de Matrícula dos alunos escola nº2030	65

Introdução

É consensual que alimentar-se de forma saudável é fundamental para o desenvolvimento integral de todos os indivíduos. Em Angola a situação alimentar das famílias ainda não está dentro do padrão estabelecido pela ONU. A falta da primeira refeição do dia em muitas casas de famílias angolanas tem contribuído para o abandono escolar de muitas crianças. A educação é um fator decisivo para o desenvolvimento humano, pois visa facilitar aos alunos a igualdade de direitos sociais. A merenda escolar é um programa estratégico organizacional que as diversas instituições do primeiro ciclo deveriam implementar, com objetivo de melhorar o aproveitamento escolar de muitas crianças, bem como reduzir as ausências e desistências nas escolas, atendendo que a atual crise económica afetou as populações, sobretudo as mais vulneráveis. Para o caso de Angola, o Ministério da Educação em parceria com as ONGs e governos provinciais vem levando a cabo a implementação do programa merenda escolar com a mesma finalidade para toda rede educativa nacional.

De acordo com alguns dados científicos a falta da distribuição da merenda escolar nas escolas públicas do primeiro ciclo de Angola tem causado um impacto negativo que resulta no abandono e insucesso escolar de muitas crianças. Com isto surge a seguinte pergunta de pesquisa: Em que medida a distribuição da merenda escolar interfere no fenómeno de abandono de crianças que frequentam as escolas do primeiro ciclo da comuna dos Ramiros, município de Belas, província de Luanda.

A presente dissertação de mestrado procura estudar a relação entre merenda e o abandono escolar. E devido à importância que a alimentação tem no processo de desenvolvimento humano, em especial em crianças das zonas rurais de Angola, que me propus a realizar este estudo, intitulado: A Distribuição da Merenda e o Abandono Escolar. Estudo de caso em Escolas do Primeiro Ciclo da comuna dos Ramiros, município de Belas, província de Luanda. Apesar dos progressos já alcançados, a situação das crianças angolanas ainda é preocupante, sobretudo do ponto de vista económico. O baixo rendimento das

famílias surge como uma das razões pelas quais muitas crianças têm um índice de aproveitamento muito baixo, outras abandonam a escola e reprovam, visto que a fome e a doença surgem como os principais fatores decorrentes desta situação.

Ao escolher este tema tive presentes duas razões:

Por motivos pessoais relativamente a minha história de vida

Em 1992, a minha família teve de emigrar para Luanda, a capital de Angola. Localizada na costa do Oceano Atlântico, fomos alocados no município de Viana por motivos de guerra que o país vivenciava, porém esta situação fez com que tivéssemos outros percursos a serem seguidos, percursos estes que apresentaram-nos muitas dificuldades e necessidades para a nossa sobrevivência, visto que vivíamos num bairro de refugiados; não tínhamos numa primeira fase postos de trabalho para práticas de atividades laborais para a nossa fonte de sustento, dependíamos na sua totalidade de ajudas do governo e das ONGs, nomeadamente a PAM, UNICEF e outros. Estas ajudas eram muito benéficas pois permitiam que não nos faltasse a papa de milho, a fuba, o arroz, a lentilha, o feijão e enlatados. Estes produtos supriram algumas necessidades básicas alimentares dos integrantes da minha família e da minha comunidade em geral. Ao longo dos anos estas ajudas oscilavam dando entrada a uma nova situação vivenciada por quase todos, que era a fome.

Com isto as famílias sentiram-se na obrigação de procurar novas fontes alternativas, como agricultura tradicional e a venda ambulante isto nos anos 1995 e 1996. Neste período eu e muitas outras crianças fomos inscritas nas escolas estruturadas de forma inapropriada para as atividades letivas, apesar desta realidade era uma experiência agradável porque tínhamos a oportunidade de estudar e formar amiguinhos. Entretanto a maior parte dos meus colegas assim como eu íamos à escola com fome, não tínhamos o privilégio de sequer comer um pedaço de pão, um pedaço de milho assado ou torrado ou mesmo uma tigela de papa de fuba de milho. Esta situação com certeza influenciava de forma negativa desmotivando a absorção dos conteúdos e consequentemente nos resultados, realidade que teve lugar durante

aproximadamente três (3) anos, até termos o apoio da PAM (Programa Alimentar Mundial) que fornecia farinha de milho com a finalidade de distribuir a merenda escolar.

Esta iniciativa foi uma mais-valia para mim e para outras crianças porque a partir daquele período lembro-me de ter visto a turma e a escola de um modo geral lotada e os meus amiguinhos bastante satisfeitos porque antes das aulas tínhamos a oportunidade de tomar uma refeição. Esta iniciativa mudou completamente o modo como olhávamos para a escola, afinal a escola não era somente um lugar onde se aprendia a ler e a escrever e formar amigos, mas também para fazermos uma refeição e saciarmos a nossa fome, já que havia vezes em que ficamos sem comer o dia inteiro em nossas casas.

Por razões socioeconómicas relativamente à pobreza que assola a maior parte da população angolana:

Angola tem um potencial económico enorme, com reservas de petróleo substanciais, diamantes e outros minerais, madeira e potencial agrícola e pesqueiro, porém a maioria da economia angolana está baseada no petróleo, o qual tem poucas ligações com o restante da economia criando poucos postos de trabalho. Essa situação faz com que os custos com as despesas sociais se elevem a ponto de torná-las insuportáveis, já que os per capita para a saúde e educação são muito baixos. O crescimento económico situa-se ao redor de 3% ao ano com o PIB per capita (PPC) ao redor de \$US 2.130,00. Em 2002 teve um rendimento médio per capita de \$US 500. Estes números são, contudo, distantes da realidade local, tendo em vista que muito da riqueza do país está concentrada nas mãos de poucos, além disso, segundo estimativas do Relatório de Desenvolvimento Humano desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2004), somente um crescimento económico ao redor de 7% ao ano seria capaz de reduzir o número daqueles que vivem situações de pobreza... (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2007)

Passados muitos anos, apesar do esforço que o governo angolano tem vindo a fazer nos últimos anos, esforço interrompido primeiro pela crise provocada pela baixa do preço de petróleo, e agora pela pandemia do covid19, ainda é visível em Angola situação de extrema pobreza em muitas famílias, onde infelizmente algumas apresentam necessidades básicas como a falta da água, de alimentação, o que tem contribuído para o aumento notável de um número elevado de crianças fora das escolas porque optam em praticar atividades que

as garanta uma condição de vida razoável, ou no mínimo uma refeição diária. Esta triste realidade obriga os meninos a decidir entre a escola e a fonte de auto-sustento e a sua maioria opta em lutar pela sua sobrevivência, conforme foi a minha passada situação, quando há duas décadas não tinha o que comer e a merenda escolar já não era mais distribuída.

Segundo a Fundação Nacional de Desenvolvimento Educacional (FNDE),

A situação existente no país após o longo período de guerras ocorridas para a sua independência e depois por grupos políticos internos que encontrou o fim em 2002, após a assinatura de um tratado de paz, vem exigindo do Estado a formulação de políticas públicas que possibilitem tirar a população de Angola da situação de extrema pobreza. Na área educacional é explícito o esforço que vem sendo desenvolvido para que as crianças e jovens possam ter o direito a estudar, porém, ainda há muito que fazer. (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2007).

O trabalho está estruturado em dois capítulos, sendo que no Capítulo I abordamos a fundamentação teórica na perspectiva de alguns autores que conceituaram sobre a merenda e o abandono escolar.

O segundo capítulo está relacionado com a Parte Empírica aborda sobre a metodologia utilizada na pesquisa.

.

PARTE I- Enquadramento Teórico

1 Merenda escolar: Conceção e percurso

Neste contexto, procuraremos primeiro aclarar e contextualizar o que se entende por merenda escolar. Como ponto de partida afirmaremos que o conceito técnico de merenda escolar ou simplesmente merenda de acordo ao dicionário de língua portuguesa, refere-se à refeição que as crianças têm dentro das escolas especialmente durante os intervalos das aulas.

A situação de má nutrição e de abandono escolar das crianças em Angola continua a representar uma dificuldade relevante que em nada contribui para uma aprendizagem eficiente na aula, nem conseqüentemente, para a criação massiva de saberes e competências. Estas razões fizeram com que fossem criadas pelo governo de Angola políticas viradas as escolas públicas e participadas do primeiro ciclo. Dentre essas políticas, destaca-se o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PAE), denominada Merenda Escolar, o qual possui o objetivo de fornecer alimentação adequada aos alunos, durante sua permanência em sala de aula, contribuindo para o crescimento, o desenvolvimento, a melhoria da aprendizagem, o rendimento escolar, diminuir o índice de desnutrição, reprovação e desistência (Catarina, 2021).

1.1 Origem do programa merenda escolar

Segundo o Programa Movimento pela Merenda Escolar a distribuição da merenda ou lanche escolar teve a sua origem em Nova Iorque em 1908, e representou um esforço para suplementar a dieta de crianças subnutridas. Era oferecida uma merenda quente, às 12h, para as crianças pobres. Estudos realizados em 1917 estimaram que 21% das crianças das escolas da cidade de Nova York sofriam de subnutrição. Em 1935, a Corporação Federal das Mercadorias Excedentes aproveitou a existência do programa de merenda escolar para reduzir os excedentes agrícolas. Ao fim de 1938, 45 Estados norte-americanos participavam do programa de distribuição da merenda escola (Comida na Escola, 2014).

Sendo que o mesmo movimento, no Brasil, as primeiras iniciativas datam da década de 1930 quando alguns Estados e municípios mais ricos passaram a se responsabilizar, de forma crescente, pelo fornecimento da merenda em suas redes de ensino. Nos anos 1950 criou-se o Programa Nacional de Alimentação Escolar. Desde então, o Programa de Merenda Escolar manteve o objetivo de contribuir para melhorar as condições nutricionais e de saúde dos escolares ao fornecer alimentação suplementar. Na definição de sua composição nutritiva, estabeleceu-se que deveria fornecer de 15% a 30% das recomendações de calorias e nutrientes diários.

De acordo com *journals.openedition.org* a distribuição da merenda escolar, no entanto, não se limitou apenas aos países acima mencionados, deu seguimento também em outros países como é o caso de Angola visto que muitas crianças de escolas públicas e comparticipadas passaram a beneficiar da ajuda de muitas ONGs e do próprio Governo de Angolano (<https://journals.openedition.org/mulemba/2037>, 2015).

1.2 Um breve histórico sobre a alimentação escolar em Angola

Segundo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2007) o programa da merenda escolar apoiado pelo Programa Mundial de Alimentação (PMA) começou em 1999 e estendeu-se até 2007, conforme acordo operacional do programa de merenda escolar para o ensino primário, firmado entre o Ministério de Educação e Cultural do Governo de Angola e o Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas, que definiu o tipo de colaboração e responsabilidade das duas partes na implementação do programa de merenda escolar para o ensino primário do país.

Os objetivos imediatos assumidos pelo PAM para o programa de merenda escolar foram: aumentar as taxas de matrículas e da permanência dos alunos em sala de aulas, melhorar as capacidades de concentração e de assimilação das crianças através do alívio da

fome e reduzir a prevalência das deficiências de micronutrientes, por meio da distribuição de alimentos fortificados.

No plano de Ação elaborado pelo Governo Central para os anos de 2006 a 2008, fica identificado como público-alvo a ser atendido pelo PAM crianças de 4 a 15 anos de idade que frequentam o primeiro nível de ensino, totalizando o atendimento cerca de 470.000 alunos de 8 províncias.

Segundo dados da FNDE (2007) o PAM atendeu até o término de 2007 a apenas duas Províncias Bié e Huambo, devido à decisão de retirada, motivada pela incapacidade de Angola poder assumir o Programa de Merenda escolar.

Como critério de seleção das escolas o PAM levou em consideração aspetos estruturantes como: existência de água potável, cozinha, refetório, armazém e casas de banho; e organizacional, como é o caso da formação do programa do comité de monitoramento, formada pelo Diretor da escola, um líder comunitário e por um representante da comissão de país.

Quanto à distribuição de género alimentício o PAM trabalhou em Angola com 6 itens fortificados arroz, farinha de soja (CSB), carne bovina ao molho (produto enlatado), óleo vegetal, açúcar e sal. Esses géneros permitiram às escolas a confeção de dois pratos básicos, papa de soja ou milho e arroz com carne, servido no início e término das aulas.

Nas duas primeiras escolas visitadas pelo PAM em Bié, constatou-se a ausência de carne, sendo servido aos alunos somente arroz cozido. É importante ressaltar que o consumo exclusivo desses alimentos, nas escolas e em casa, podem causar uma doença denominada Barber provocada pela deficiência de vitamina Tiamina.

Entretanto vale ressaltar que a refeição oferecida pelo PAM atendia parcialmente as necessidades nutricionais do público atendido, tendo em vista conterem o enriquecimento de micronutrientes que previnem doenças.

1.3 Distribuição da Merenda Escolar pelo Governo de Angola

A margem do relatório de diagnóstico da Fundação Nacional de Desenvolvimento da Educação o programa de alimentação escolar de Angola referiu que após o anúncio da retirada do PAM, o governo de Angola preocupado em garantir a continuidade do atendimento e com proposta de ampliação nacional, garantiu recursos financeiros para aquisição da merenda escolar, descentralizando para as 12 províncias o montante de trinta e cinco milhões de dólares, distribuídos de acordo com uma previsão de atendimento baseado em números de alunos em conformidade com o projecto de Resolução de 2006, do Primeiro-ministro de Angola.

Ressalta-se que o repasse dos recursos financeiros se faz diretamente do Ministério das Finanças, não possibilitando à Unidade Técnica da Merenda Escolar do MED acompanhar a sua utilização.

Em algumas províncias como Luanda, Uíge e Bié, encontraram como alternativas emergenciais a contratação de empresa para o fornecimento de leite achocolatado e biscoito, na quantidade de 200 ml o primeiro e cerca de 20 g o segundo. Podiam ainda variar, durante os dias letivos entre sumos de frutas e biscoitos doces e de sal.

Porem vale ressaltar que a contribuição nutricional do lanche oferecido (bebida e biscoito) é de apenas 10% em energia, 11% em macronutrientes e 4% em micronutrientes (ferro, cálcio e vitamina A), das necessidades nutricionais diárias de crianças de 6 a 10 anos de idade.

O custo médio desta merenda estava orçado em 80.00 AKZ, porém, como a Província de Bié optou em comprar de um distribuidor, essa merenda foi oferecida a um custo de 150.00.

No que diz respeito à iniciativa da implementação do programa piloto devido a emergência em garantir a oferta da alimentação aos alunos e para que os recursos financeiros não se desvalorizassem, perdendo assim o seu poder de compra. Entretanto, há que se avaliar se haverá nessa pequena refeição o ganho nutricional necessário para atender às necessidades

dos alunos atendidos principalmente, por serem, quase em sua totalidade, alunos de famílias pobres, que contam com a merenda escolar para garantir pelo menos uma refeição diária para as suas crianças.

Para se operacionalizar o programa com vista ao desenvolvimento das províncias adquirindo produtos provenientes da agricultura local, seria necessário investir em infra-estruturas tanto nas escolas quanto na própria administração pública provincial, haja vista que as escolas não estavam preparadas para o preparo das refeições que pudessem ser oferecidas aos alunos e o corpo funcional não tinha preparação para realizar as compras.

Ademais, fazia-se necessário organizar os camponeses e agricultores familiares para uma produção que possibilitasse abastecer as escolas com produtos vocacionalmente produzidos, com a qualidade assegurada.

Segundo Abílio (2011) considerando a delicada situação nutricional da criança angolana escolarizada das zonas per urbanas e rurais, fruto da guerra, o Ministério da Educação e o Programa Alimentar Mundial (PAM) assinaram um protocolo de cooperação em 1990, que previa o estabelecimento de um Programa Piloto de Nutrição para 1600 crianças, sendo 200 da Escola da Paz no km 9 de Viana e 1400 da Escola Especial da província de Luanda. Em 2000 foi assinada a Adenda 2000 entre o Ministério da Educação e o PAM, que previa a introdução da província de Malange, que contemplava 28 a 89 alunos. O impacto mostrou um aumento significativo de matrículas, rendimento escolar e uma baixa na taxa de desistência. No ano 2006 o atendimento alargou-se para as dezoito províncias do país. No ano de 2008, o PAM reduziu sua assistência a oito províncias, e o Governo assistiu todas as províncias, num total de 1.080.000 crianças.

Segundo dados da UNICEF Angola (2018), a Merenda escolar tanto o OGE de 2018 como o próprio PDN 2018-2022 ambicionam ampliar o Programa da Merenda Escolar. Este programa é visto como especialmente importante para o combate ao insucesso escolar e para melhorar o estado nutricional das crianças. Recorde-se que mais de 60% das crianças angolanas sofre de algum tipo de anemia. O regulamento deste programa foi aprovado em

2013 e o mesmo constitui um dos instrumentos do Programa Municipal Integrado de Desenvolvimento Rural e Combate à Pobreza. O regulamento define a merenda escolar como sendo de âmbito nacional. De acordo com o mesmo, a merenda é um suplemento de alimentação concedido aos alunos do ensino primário na forma de refeição ou de lanche. Pretende-se que a merenda tenha uma composição equilibrada e forneça um terço das necessidades energéticas diárias (cerca de 700 kcal). Refira-se, todavia, que este regulamento necessita de ser revisto para assegurar a sua coerência relativamente à nova Lei de Bases da Educação, a qual define que a merenda escolar deve ser distribuída apenas nas escolas primárias públicas.

Apesar de não serem conhecidos os dados sobre o número de escolas primárias públicas em funcionamento, bem como sobre a respetiva população estudantil, será de interesse realizar o exercício seguinte. Se tomarmos em consideração que um ano letivo tem cerca de 180 dias e que a população escolar do ensino primário ascende aproximadamente a 5 milhões e 937 mil crianças, e se adotarmos um custo de cerca 100 kwanzas por merenda individual, conclui-se que uma dotação orçamental que garanta a universalidade do programa deverá ascender a um total de 106,9 bilhões de kwanzas. Será também importante assegurar o registo sistemático e uniforme dos principais indicadores ao nível da saúde nutricional das crianças, bem como o registo detalhado sobre o grau de cobertura diária e sobre o tipo e composição da merenda.

1.4 Relevância da Merenda escolar no processo de ensino e aprendizagem das crianças do primeiro ciclo.

Em Angola ou em qualquer parte do mundo, uma criança com fome, com precárias condições habitacionais, dificuldade de acesso à água potável e à energia elétrica, com limitações à sua assistência médica e medicamentosa, sem o necessário acompanhamento dos seus encarregados de educação, com professores de baixa formação académico-profissional e salas superlotadas muito facilmente abandonam a sua vida escolar. A reversão

deste quadro, para a maioria das crianças angolanas (ou de qualquer outra parte do mundo) é, sem dúvida alguma, o caminho seguro para uma verdadeira Educação de qualidade e não apenas para a melhoria, a curto ou a médio prazo, da qualidade da oferta educativa. A Guerra que teve início nos anos 90 e que se prolongou até aos anos 2000, contribuiu para aumento da taxa de desemprego, situação que já era notória devido à falta de aposta do governo na indústria produtiva e diversificação da economia o que o ajudaria na abertura de mais vagas para o emprego fundamentalmente para os jovens. A falta de emprego, levou a que muitas famílias procurassem alternativas para a sua sobrevivência. E dentre estas alternativas destacam-se o abandono escolar, o trabalho infantil, a venda ambulante e a fuga das crianças de suas casas para as ruas com finalidade de autossustentarem-se.



Figura 1 – Uma menina com idade escolar a vender pelas ruas de uma das cidades, para autossustentar-se a si e a sua família.

A merenda na escola pública é afirmativa do melhor rendimento escolar diante daquela que chamamos a "fome do dia". Não se tratando de resolver a condição de desnutrição e conhecendo os efeitos das sensações da fome, tanto sobre a disponibilidade escolar quanto sobre o sentimento de cidadania, caberá à escola oferecer uma merenda nutricionalmente adequada e na forma de uma refeição coletiva, especialmente na chegada da criança à escola em lugar de no intervalo das aulas, para captar o máximo incentivo da criança aos desafios de uma resposta intelectual aos problemas pedagógicos. (Ceccim, 1995, p. 65)

Ou seja, a merenda escolar impulsiona o rendimento escolar do aluno pois serve para o máximo incentivo da criança sendo que os seus benefícios vão além de saciar a fome. Ela contribui para a nutrição de crianças das escolas públicas visto que a maior parte destas

crianças em suas casas têm precariedade no acesso à alimentação saudável. Portanto as escolas públicas ao distribuir merenda estariam a contribuir de forma salutar para o desenvolvimento físico e mental destas crianças.

A infância é a fase da vida em que se solidificam os hábitos alimentares. É nessa fase que o acesso a uma alimentação saudável e balanceada pode criar bons hábitos que perdurarão pela vida.

Além disso, é do senso comum que as necessidades calóricas das crianças em fase de crescimento são maiores do que as dos adultos. A taxa de metabolismo basal — que consiste na quantidade mínima de calorias necessárias para manter as funções vitais do nosso organismo — dos pequenos chega a ser 25% maior do que a nossa. Como são agitados e vivem em atividade muscular mais intensa, acabam exigindo gastos calóricos elevados. Por isso, uma nutrição insuficiente para mantê-los saudáveis pode trazer sérias consequências não apenas para a saúde do corpo, mas também à saúde da mente (Giusti Tiago, 2009).

Por outro lado, é importante criar-se hábitos alimentares saudáveis desde a tenra idade com propósitos de garantir o organismo com excelente desempenho, pois o corpo necessita diariamente de vitaminas e minerais para que funcione perfeitamente, uma alimentação saudável e equilibrada traz vários benefícios físicos e mentais aumentados assim a sua capacidade na realização das atividades domésticas, laborais e escolares.

Para Giusti Tiago a “má alimentação causa impactos negativos na concentração da criança ao longo da sua aprendizagem. E para que tenhamos crianças proactivas é essencial adotar uma alimentação rica em nutrientes e proteínas de modo que a doença menos e falte menos às aulas” (Giusti Tiago, 2009).

O fracasso das políticas é, como no inferno, sempre a culpa é dos outros. Ora, com que nos deparamos?

- Os professores persistem em assacar a responsabilidade pelo insucesso aos alunos e às suas famílias. Como se o desejo de instrução fosse pensado como já existindo, como se a tarefa do professor consistisse ainda e sempre em transmitir saberes a alunos perfeitamente dispostos a assimilá-los, com exceção de alguns momentos de turbulência ou de fadiga. Dizer «Dêem-me alunos que queiram aprender, gostem de aprender, dominem a linguagem escolar e todos os códigos, beneficiem de todos os apoios familiares e eu comprometo-me a eliminar o insucesso escolar», é dizer de facto: “Tragam-me um problema resolvido e eu comprometo-me a resolvê-lo num instante». Os alunos «são o que são», a única competência profissional válida é fazer alguma coisa com eles. Desperdiça-se no

sistema educativo uma energia desproporcionada a procurar culpados, quando o que há, são problemas que não podem resolver-se a não ser considerando-os normais enfrentando-os com método.” (Perrenoud & Duarte, 2002, p. 21)

Partindo deste pressuposto reflito que quando as políticas são implementadas espera-se uma resposta assertiva, porém quando as mesmas fracassam procuram-se culpados. A questão do insucesso não é somente responsabilidade do aluno, professor ou familiar; existem uma série de fatores que estão correlacionados com este fenómeno que assola muitas escolas particularmente as do meu país, porém uma delas seria o incumprimento da medida do acesso a merenda nas comunidades desfavorecidas.

Lembra-te de que vivemos numa era de grandes progressos científicos, o mais espantoso dos quais é a recente chegada do homem à Lua.

É um conhecimento sensacional que virá enriquecer o conhecimento que o homem tem do universo e que pode mesmo redundar na alteração ou na modificação de muitos pressupostos fundamentais nos mais diversos domínios do conhecimento. A geração mais nova deve trabalhar e preparar-se de modo a compreender facilmente o alcance e as repercussões dos progressos no domínio do espaço. É um tempo de competição intensa e feroz em que as recompensas estão reservadas para aqueles que se submeterem a uma preparação integral e que alcançaram as mais elevadas qualificações académicas nos respetivos campos de atividade. Os temas que presentemente agitam a humanidade exigem mentes preparadas, e o homem que não estiver preparado encontra-se em desvantagem por não ter na sua posse os instrumentos e os equipamentos necessários para garantir o êxito e a vitória ao serviço do país e do povo (Venter Sahn, 2018).

O trecho das cartas de Nelson Mandela acima citado em que aborda a sua vivência enquanto esteve preso ressalta o quão é necessário e importante a formação académica para o progresso de um indivíduo e uma sociedade. Vivemos numa era de progresso científico em que a capacitação do ser humano é indispensável, o mundo está em constantes desenvolvimentos, mas estes desenvolvimentos são resultados de mentes brilhantes, pois as mesmas são lapidadas com formações de qualidade, para isto devemos apostar no conhecimento, na capacitação do ser humano e desta forma estaremos a garantir vitória ao serviço das Nações.

Há, hoje, evidência que a educação alimentar pode ter resultados extremamente positivos, em especial quando desenvolvida com grupos etários mais jovens, no sentido da modelação e da capacitação para escolhas alimentares

saudáveis. Os programas e esforços de educação alimentar devem ser contínuos e multifacetados. Melhorar o comportamento alimentar de indivíduos e de comunidades não é tarefa de curta duração. Leva tempo facilitar o progresso dos indivíduos e das comunidades através de vários estádios de mudança. Trata-se de um processo contínuo, que passa pelo acesso à informação, pela compreensão e interiorização dessa informação, pela motivação, pela capacidade e possibilidade de escolha e por estratégias de manutenção da mudança. Há que ter presente que para haver uma mudança de comportamento não basta saber e estar motivado. É preciso, também, que o meio ambiente físico, económico, social e cultural ofereça condições que facilitem e permitam o exercício desse novo comportamento (Emília & João, 2009).

Alimentação saudável é igual à mente e corpo saudável. Os bons hábitos alimentares refletem positivamente no nosso organismo, nesta ordem de ideias não nos devemos descuidar na participação ativa da vida alimentar do grupo etário dos mais novos e necessitados das comunidades rurais da sociedade angolana. São estes grupos que em termos de acesso alimentar e cuidados tornam-se vulneráveis. Não basta transmiti-los como devem alimentar-se e o que devem alimentar-se com propósito de obterem princípios básicos saudáveis. Ao contrário do que se diz deve-se fazer uma alimentação saudável que proporcione um desenvolvimento físico, intelectual, além de fortalecer o sistema imunológico da criança. Portanto Emília e João na sua obra descrevem a necessidade de termos uma alimentação regrada e saudável, para isto precisa-se que se criem vias de acesso que facilitem e permitam a distribuição da merenda e se evite o abandono escolar.

O aluno de baixa renda pode ter dificuldades para frequentar a escola, pois precisa, às vezes, por força de um biscate, faltar às aulas. Por outro lado, os recursos económicos permitem ao aluno ter acesso a outras realidades, outras culturas por meio de viagens, ampliando, assim, sua visão de mundo. Permite, também, que as famílias planejem períodos de intercâmbio ou cursos específicos para a profissão que o filho deseja seguir. É comum encontrar crianças estudando em escolas bilíngues (criadas, principalmente, para atenderem a filhos de estrangeiros a serviço no Brasil) apenas porque planejam a continuação dos estudos em universidades no exterior. Atualmente, esse tipo de escola tem a representação de ser um lugar que oferece uma educação de ótima qualidade e, principalmente, de garantir a inserção do seu aluno em um mundo globalizado. Porém, todos os entrevistados concordam que, independente do fator económico, o sucesso é uma possibilidade real. (Carvalho, 2010, p. 7)

Gostava, ainda, de abordar este especto contextualizando a minha sociedade angolana. É bastante visível o número elevado de crianças em fase escolar que optam pelo abandono com a intenção de realizar atividades comerciais para suprir algumas das suas necessidades básicas, isto porque o país, por diversas razões, conforme já havíamos pronunciado noutros parágrafos, vive uma situação sócio económica instável, isto por sua vez também influencia no sector educativo dando lugar ao insucesso e abandono escolar, daí a minha concordância de que a condição económica também representa uma ameaça para o abandono escolar do aluno. Existe uma necessidade de continuar com o distribuir da merenda escolar de modo a amenizar a necessidade alimentar das crianças em fase escolar e prevenir a saúde do aluno pois a mesma deve ser vista sempre como factor primordial, exemplo prático é o que temos vindo a constatar nos últimos tempos com o surgimento da Pandemia COVID-19 as autoridades sanitárias e os ministérios da educação têm procurado salvaguardar a saúde do aluno e não só porque sem ela não podemos sequer pensar em participação ativa do mesmo. Portanto a saúde do aluno influencia de forma direta o seu processo de aprendizagem. Sendo que a merenda escolar também é um facto de inclusão social.

A alimentação oferecida nas escolas é preponderante ao desenvolvimento psicofísico do aluno, auxiliando-o em todos os aspetos: físico motor, intelectual, afetivo emocional, económico e social. Esses aspetos de bem-estar contribuem para que o sujeito tenha condições satisfatórias para aprender, pois existe um número considerável de estudantes que precisam dessa merenda escolar, para complementar sua refeição principal. (Fonseca & Carlos, 2015, p. 29923)

Os autores acima mencionados apresentam a importância que a alimentação escolar representa na vida de crianças, sendo que atribui benefícios para um melhor desenvolvimento tanto físico motor, emocional, intelectual entre outros. Portanto a distribuição alimentar nas escolas acarreta somente benefícios na vida de crianças que não tem em suas casas acesso à alimentação principal.

A merenda como política pública precisa dar visibilidade às razões, aos pressupostos e aos valores que a organizam como serviço de alimentação nas secretarias de educação e/ou nas escolas. Ao contrário de invisibilizar a merenda

nos serviços de apoio e infra-estrutura, recolocá-la no rol das assessorias às relações de aprendizagem e, neste sentido, requisitar nutricionistas e pessoal de nutrição e cozinha para o debate da educação, da pedagogia e da didática, territorializando a merenda no universo de agenciamentos da aprendizagem (Ceccim, 1995, p. 68).

A merenda como política pública segundo o autor deve-se recolocar no rol das assessorias às relações de aprendizagem. Para isto os membros envolventes devem ser devidamente selecionados para melhor contributo em prol de uma merenda escolar saudável.

Posso dizer, então, para finalizar, que a merenda escolar, através do perfil institucional e/ou regencial que assuma, estará apontando, no campo sectorial da criança e do adolescente, as concepções de políticas públicas: se fator de decisão tecno burocrática governamental ou expressão da assistência às demandas populares. A merenda escolar, como espaço pedagógico na escola, voltar-se-á ao incremento das responsabilidades educacionais diante da afirmação de modos da cidadania criadores e ativos (Ceccim, 1995, p. 70).

Portanto, no âmbito das políticas públicas a merenda escolar deve ser vista como prioridade no ambiente estudantil das escolas públicas. Visto que é tanto relevante às sensações de saúde como plena manifestação do modo de afirmar a vida e potencializar a democracia.

1.5 Decreto Presidencial nº 138/13 de 24 de setembro

O Programa de Merenda Escolar é um projecto de âmbito Nacional que visa combater o abandono e o insucesso, aumentar as taxas de retenção permitindo que as crianças em idade escolar se sintam capazes de cumprir as suas responsabilidades escolares em condições nutricionais adequadas garantindo-se o seu bem-estar, seu crescimento e desenvolvimento das crianças.

Há a necessidade de se regulamentar o programa da Merenda Escolar com vista a garantir a sua universalização nas escolas do ensino primário públicas e privadas em regime de comparticipação.

1.5.1 Regulamento da merenda escola

O Diploma estabelece as normas sobre a preparação, atribuição e fiscalização da merenda escolar e define as responsabilidades dos órgãos do Estado e das Comissões de pais e encarregados de Educação, na implementação do Programa da Merenda Escolar (PME). Para efeitos do presente Regulamento, entende-se: alimentos construtores das proteínas que constroem e reparam os tecidos e órgãos e aumentam a resistência do órgão contra as infeções; alimentos reguladores as vitaminam que defendem o organismo de infeções e atuam em vários processos metabólicos do corpo humano, assim como os minerais que regulam as funções das células; alimentos energéticos, os hidratos de carbono que fornecem energia para realizar as atividades do dia e os lípidos que fornecem energia e servem para transportar algumas vitaminas para o corpo humano.

De acordo com o Decreto são Objetivos do Programa Merenda Escolar:

- Estimular a capacidade de apreensão de conhecimentos das crianças.
- Favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as potencialidades das crianças.
- Prevenir situações de insucesso e de abandono escolar.
- Suplementar as necessidades nutricionais dos alunos.
- Contribuir para a formação de hábitos alimentares saudáveis.
- Promover a assiduidade e o afetivo cumprimento da escolaridade obrigatória.

1.5.2 Princípios de Atribuição da Merenda

Para atribuição da merenda escolar deve-se levar em consideração os seguintes princípios: Igualdade e Respeito pelas diferenças biológicas das crianças.

Órgãos Competentes

A Merenda Escolar em Angola é coordenada pelos Órgãos Competentes Ministério da Educação a quem compete a execução administrativa do Programa de Merenda Escolar, pois tem entre várias competências estabelecer a política que rege o Programa de Merenda Escolar, normas e regulamentos.

O Programa tem como órgão de consulta técnica as seguintes estruturas: Ministério do Planeamento, das Finanças, da Saúde, da Agricultura, da Administração do Território e da Reinserção Social. Todos os órgãos denominados têm um importante papel no que concerne a distribuição e qualidade da merenda das crianças pertencentes às escolas públicas e comparticipadas do País particularmente as crianças das escolas do Município de Viana, Luanda.

Como referido nos parágrafos anteriores, em 2013, o Governo angolano aprovou o Decreto Presidencial número 138/13 sobre o Programa de Alimentação Escolar (PAE), um instrumento de base no qual assenta o projecto de Merenda Escolar, para garantir o bem-estar e desenvolvimento das crianças. Criam-se com este Decreto Presidencial, estratégias diversas que visam o resgate de muitas crianças que estavam e algumas ainda estão fora do sistema de ensino. E uma destas é o acesso a merenda escolar nas escolas públicas, e comparticipadas que regulamentam a concessão da merenda escolar estabelecendo as normas sobre a sua preparação, atribuição e a fiscalização do processo de distribuição em todas as escolas do primeiro ciclo público comparticipado da República de Angola.

Recentemente a ex-ministra da Educação que falava à imprensa no final das comemorações do 1 de março, Dia Africano da Alimentação Escolar, informou que têm sido conjugados esforços a fim de se encontrar apoio de mais instituições Não-governamentais e fazer chegar a merenda escolar a todas as crianças (<https://www.jornaldeangola.ao/>, 2020).

A ex-ministra informou que a merenda Escolar em Angola foi descentralizada em 2016, e passou a ser gerida pelos governos provinciais. E que para a constituição da merenda escolar o MED, conta com o apoio de vários departamentos ministeriais, dentre os quais o Ministério das Pescas e a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), instituições participativas nas políticas relativas à merenda escolar”, referiu.

Contudo, na realidade, nem todas as escolas públicas e privadas comparticipadas têm tido o acesso à merenda escolar, contrariando o estabelecido no decreto presidencial nº138/13. Esta realidade tornou mais claro que quando houve a distribuição da merenda

escolar se quebrou um ciclo de abandono escolar. Quando foi introduzida a merenda veio ao encontro de um problema básico de alimentação das crianças, que não comiam durante o dia inteiro, e baixou o abandono e quando foi cancelada o índice de abandono aumentou. Visto que a merenda escolar não só contribui para a retenção e sucesso escolar, mas também proporciona às crianças a qualidade de vida.

A mesma permite que as crianças desfavorecidas cresçam saudáveis e apostem na formação académica, pois as sociedades precisam de pessoas competentes para atender as diversas situações que ocorrem com o acesso à merenda escolar em todas as escolas públicas e comparticipadas, haverá maior participação ativa dos alunos em salas de aulas se os mesmos forem contemplados com esse benefício.

2. Abandono escolar

De acordo com o dicionário de língua português abandono escolar ou evasão escolar é definido como sendo o que ocorre quando um aluno deixa de frequentar a escola e fica caracterizado o abandono escolar, e historicamente é um dos tópicos que faz parte dos debates e análises sobre a educação pública.

Vários fatores podem ocasionar a evasão escolar. Dentre eles, ensino mal aplicado por meio de metodologias inadequadas, professores mal preparados, problemas sociais, descaso por parte do governo. O debate sobre a origem do problema varia conforme o ponto de vista dos debatedores. Pode partir tanto do papel da família quanto do Estado e da escola em relação à vida escolar da criança, ou também das elites dominantes, sejam elas económicas, religiosas, ou da outra espécie (Evasão escolar, 2014).

Em concordância com os educadores, o resultado do que a falta do ensino e de oportunidade fazem com alguns cidadãos pode ser visto pela pobreza e pelo aumento da violência, problemas que também estão relacionados à educação.

Ou seja, muitos são os fatores que estão na origem do abandono escolar de um aluno. Para além das já mencionadas podemos acrescentar a falta da distribuição da merenda como a primeira refeição do dia de muitas crianças particularmente de crianças das escolas públicas de Angola, sendo que a ausência da mesma afeta não só a situação nutricional mais também tem levado ao abandono escolar. Portanto muitos são os fatores que, quando não são identificados de forma antecipada e resolvidos dentro e fora das instituições, podem ocasionar um elevado número de evasão escolar, e como consequência afetará a vida individual e social do aluno a curto e a longo prazo. Pois precisamos de capital humanos preparados para responderem a dinâmica das sociedades em geral mais para tal o apoio de todos os intervenientes é fundamental.

O abandono precoce da educação e da formação é um problema que afeta muitos países da União Europeia, tendo atraído a atenção de investigadores, decisores políticos e educadores. Não obstante a situação variar entre os países e as razões subjacentes ao abandono divergirem entre alunos, o processo que a ele conduz contém vários elementos comuns. (Noorani, Balcon, Borodankova , & Czort , 2014)

Partindo deste pressuposto que o abandono afeta muitos países europeus diria que o abandono não afeta somente os países do continente citado pelo autor mais também tem afetado muitos países do continente africano por diversas razões e em particular Angola onde é bastante visível um número elevado de crianças com idade escolar fora do sistema de ensino. Isto dever-se-á a várias situações como por exemplo o baixo nível académico dos encarregados de educação, o alto custo de vida, o desemprego e a procura de alternativas para sobrevivência (trabalho infantil).

Caetano, descreve que “efetivamente a qualidade do factor humano é um recurso para o território, na medida em que tem efeitos sobre a dinâmica da economia e é essencial para atingir competitividade”. (Caetano, 2005, p. 165) Se apostarmos no capital humano haverá, dinamismo e crescimento económico sendo que a evolução de uma sociedade depende de um modo geral da capacitação do capital humano.

Segundo o Conselho da União Europeia o “O conceito de abandono escolar precoce é utilizado em relação às pessoas que abandonam o ensino e a formação tendo concluído apenas o ensino básico ou outro nível de ensino inferior e que não frequentam nenhum programa de educação ou formação”. (Jornal Oficial da União Europeia, 2011, p. 191/1)

O conceito de abandono escolar carece de definição; abandono ou desistência significa que um aluno deixa a escola sem concluir o grau de ensino frequentado por outras razões que não sejam a transferência de escola ou...a morte. Saber se trata de abandono (no fim do ano letivo) ou de desistência (durante o ano) poder ser relevante para a compreensão dos motivos e das situações, mas não altera o fundamental (Benavente, 1994, pp. 25,26).

Ou seja, o abandono escolar é subtendido como a desistência do aluno às aulas ou à escola, sendo que desde o momento que o aluno pare de ir à escola de forma definitiva é considerado como abandono ou desistência escolar.

2.1 Causas e consequências do abandono escolar

O abandono escolar é um grande problema relacionado à educação angolana principalmente nas zonas rurais sendo que as crianças abandonam a escola para procurar meios de subsistência. O fenómeno abandono representa um processo muito complexo, dinâmico e cumulativo de saída do estudante do espaço da vida escolar. Nesse sentido, o fracasso escolar implica uma visão contextualizada e ampla da abordagem qualitativa e quantitativa. Nos últimos tempos é bastante visível o número de alunos que abandonam a escola básica, mas isso também atinge todos os níveis de ensino. Pois este fenómeno representa um elevado prejuízo no campo educativo.

O abandono precoce do ensino reduz as oportunidades no mercado de trabalho e o aumento das probabilidades de desemprego, desvantagens socioeconómicas, problemas de saúde, e ainda uma reduzida participação em atividades políticas, sociais e culturais. Estas consequências negativas têm impacto nos descendentes daqueles que abandonam prematuramente os estudos, pelo que o problema pode perpetuar-se.” (Noorani, Balcon, Borodankova , & Czort , 2014)

Analisando o ponto acima mencionado remeto-me a seguinte asserção de que o abandono precoce causa impacto desastroso em diversos sectores públicos e que

consequentemente põe em causa o bem-estar de uma determinada sociedade. A reversão deste contribuirá para o progresso educativo social e económico de uma sociedade.

O abandono precoce do ensino e da formação é uma questão complexa e as suas causas variam consoante o aluno.

O contexto familiar ou uma origem migrante, circunstâncias pessoais, de género e socioeconómicas assim como fatores relacionados com o sistema educativo são apenas alguns dos elementos implicados no processo que leva os alunos a abandonar os seus estudos de forma prematura (Noorani, Balcon, Borodankova, & Czort, 2014).

Olhando para as causas do abandono escolar segundo os autores, as mesmas variam de aluno para aluno. Estando elas relacionadas com assuntos pessoais situação migratória e o ambiente escolar também.

As consequências do abandono escolar são diversas. No entanto, até por aquilo que os números nos referem, a esmagadora maioria dos jovens que abandonaram a Escola e que não estão no sistema de formação profissional desenvolvem uma atividade profissional, obviamente desqualificada e, por isso, potencialmente precária. (Jornal Oficial da União Europeia, 2011, p. 37).

Partindo deste pressuposto diversas e irreversíveis são as consequências do abandono escolar pois os jovens sem qualificação profissional e académicas apresentam varias debilidades no exercício de atividades profissionais olhando para a minha sociedade Angolana muitos jovens depois de abandonar a escola alguns fogem de suas casas e tornam-se meninos de rua e outros, na sua maioria, doam-se para as ruas ao exercícios de vendas ambulantes e prostituição e lavagens de carros de modo a obter algum fim lucrativo para o seu sustento. Canavarro, acrescenta

Através dos dados de uma pesquisa desenvolvida por mim nos anos de 1980 e 1981, Influência da Merenda Escolar no Rendimento em Alfabetização: Um Estudo Experimental, objeto de minha tese de doutorado em Educação, constatei, numa população de 860 alunos matriculados na primeira série do primeiro grau da Rede Pública de Ensino do Município de Paulínia, em 1980, após criteriosa avaliação de seu estado nutricional, que 35,9% apresentaram desnutrição leve ou de primeiro grau, 5,5% de segundo grau e 0,3% de terceiro grau. Este tipo de avaliação foi repetido três vezes durante o estudo e na segunda avaliação observou-se que as crianças portadoras de desnutrição de segundo e terceiro graus haviam abandonado a escola durante o primeiro mês de aulas, fato lá esperado pela equipe de pesquisa. (Collares, 1982, p. 26)

Segundo o estudo apresentado pela autora acima citada revela que os alunos submetidos na avaliação para a pesquisa, demonstraram que havia uma correlação entre o abandono escolar e a desnutrição. O que me remete novamente às minhas percepções sobre o contributo da merenda para combater o abandono escolar.

(...) que o abandono escolar é, sem dúvida, um fenómeno sistémico. O Indivíduo; a Família; a Escola; o Meio Envolverte; constituem os quatro grandes subsistemas para análise e compreensão do abandono escolar, conceptuais teoricamente entendidos em interação ou considerados numa perspectiva ecológica. (Jornal Oficial da União Europeia, 2011, p. 28)

Para Canavarro, existem quatro fatores que influenciam o abandono escolar os mesmos são mencionados nos parágrafos abaixo.

No indivíduo, podemos incluir como categorias associadas: as dificuldades de aprendizagem; as dificuldades de saúde; o insucesso; as baixas performances na língua materna e em Matemática; a baixa auto-estima; reduzido interesse pela Escola; a indisciplina; a prática de pequenos delitos; o abuso de substâncias; a maternidade ou a paternidade precoce. (Jornal Oficial da União Europeia, 2011, p. 29)

Com relação ao indivíduo compreendo que para além das forças externas o indivíduo, que é o Actor principal, tem de ser antes preparado pela família para que perceba da melhor forma a necessidade da formação académica ou profissional. Para tal a família tem um papel importante na vida escolar do seu membro mais novo e deve consciencializa-lo que ao longo desta caminhada haverá obstáculos e que os mesmos devem ser superados independentemente da sua dimensão; que a formação académica é base para o sucesso de qualquer ser humano quer seja rico ou pobre, e, por isso, não desistir pois todos somos capazes de alcançar as nossas metas; que as diferenças sócias não nos façam pensar que somos inferiores que os outros e que a falta de conhecimento de uma ou outra disciplina não seja uma condicionante muito pelo contrário deve-se ir a todo momento à busca de ferramentas para auxiliar-se com o fim de a superar. O abandono escolar não é e nunca será a escolha assertiva para a resolução das necessidades seja ela qual for.

Segundo Canavarro, sobre a escola:

Na Escola, podemos enunciar: a falta de mecanismos de deteção precoce de casos de risco de abandono; a falta de programas de apoio a estudantes com dificuldades; a falta de programas de promoção de competências sociais; as deficiências nas instalações escolares; a reduzida atenção às passagens de Ciclo de Estudos; a falta de diversificação nas ofertas educativa e formativa; o baixo nível de acompanhamento e de apoio psicológico aos estudantes em risco de abandono; a reduzida ligação à Família e ao Meio Envolverte. (Jornal Oficial da União Europeia, 2011, p. 29)

Concluamos que a escola tem também um papel fundamental na inserção, inclusão do novo aluno com fim de evitar o abandono escolar. Se olharmos para as escolas públicas de Angola (A abandono escolar e Angola), existe uma necessidade gritante de se rever as políticas educativas visto que é notável um número bastante elevado de crianças com idade escolar fora do sistema educativo. Uma boa parte dessas crianças pratica atividade lucrativa para conseguir uma refeição diária. Daí a necessidade de apostar na distribuição da merenda escolar em todas as escolas do primeiro ciclo de Luanda e as demais províncias do nosso país. Esta medida ajudará a reduzir o elevado número de crianças que abandonam a escola para praticar atividades rentáveis para o seu sustento (<https://www.monografias.com/pt/>).

Canavarro afirma:

Na Família, podemos agregar: as dificuldades económicas; a baixa escolaridade; o défice de atitudes positiva relativamente à Escola; baixo envolvimento parental na Escola e nas atividades educativas; a identidade étnica e cultural minoritária; a monoparental idade; uma história familiar de abandono escolar. (Jornal Oficial da União Europeia, 2011, pp. 29,30)

Aproveitamos para fazer uma reflexão sobre a influência da família no abandono escolar na sociedade angolana. Por muito irracional que pareça, a verdade é que muitos são os familiares de renda baixa que incentivam os seus filhos para o abandono escolar com objetivos diversos: práticas de atividades domésticas, venda ambulante e maus-tratos. Os meninos são submetidos a estas situações que, por consequência, resultam no abandono escolar.

De acordo com Canavarro sobre o meio envolvente:

No Meio Envolve, podemos incluir: a pressão sobre mão-de-obra não qualificada; as más condições de acessibilidade e de transporte para a Escola; uma má ligação do meio autárquico, social, recreativo e empresarial à escolar minoritária; a monoparental idade; uma história familiar de abandono escolar. (Jornal Oficial da União Europeia, 2011, p. 30)

A reflexão deste parágrafo remete-me à redundância visto que já me havia pronunciado noutros parágrafos sobre alguns aspetos do meio envolvente. Se olhar para a realidade angolana diria que existem muitas lacunas, principalmente nas escolas públicas situadas nas zonas periféricas, situações que em nada contribuem para a motivação, aprendizagem, e retenção dos alunos. A começar pelos professores já que muitos deles são de muito baixa qualidade, as escolas não têm estruturas adequadas, faz-se sentir a falta de material didático, os alunos na sua maioria vão as aulas com fome, o acesso de casa à escola não é favorável visto que alguns caminham longos percursos a pé para se chegar à escola, a comunidade em que estão inseridos e a escola não disponibilizam meios de locomoção. Portanto são muitas as condicionantes do meio envolvente que em nada contribuem para retenção dos alunos na escola.

Conforme afirma Zoran Roca

Angola é um país que tem sofrido bastante as consequências de ser incapaz de assegurar educação básica para todos. Apesar de terem conseguido resultados significativos na tentativa de ultrapassar com o analfabetismo e o enorme atraso educacional nos primeiros anos da independência (Zoran, 1998, p. 140)

Nesta ordem de ideias o autor esclarece o défice que acarreta o sistema de ensino angolano particularmente o ensino de base. Mesmo depois da conquista da independência não houve nenhum progresso significativo.

Zoran na sua pesquisa descreve também que:

(...) a instabilidade política e a devastação causada pela guerra civil, o subdesenvolvimento e a má gestão nas áreas económica e social, o peso do crescimento da pobreza relativa e absoluta, etc. impuseram um preço extremamente alto ao sistema de educação básica, em geral causado ao nível educacional particular(...) (Zoran, 1998, p. 140)

Ou seja, a guerra que teve lugar nos anos 90 também prejudicou de forma massiva o sistema de ensino angolano. Muitas famílias na tentativa de salvaguardar a vida humana tiveram de abandonar as suas casas, empregos e muitas tornaram-se refugiadas o que obrigou a muitas a abandonarem as escolas em troca de trabalhos informais de modos a sustentarem as suas famílias. As escolas muitas delas foram destruídas, os postos de trabalho muitos deles foram destruídos obrigando aos pais e filhos a lutarem pela sobrevivência e as poucas escolas que havia não tinham profissionais qualificados e nem salas qualificadas para um ensino eficaz.

Benavente, sobre o abandono escolar descreve.

Os estudos sobre o abandono escolar são unânimes quanto à existência de causas múltiplas, segundo os países, o grau de ensino, os contextos económicos, sociais e familiares. Mas uma dessas causas é muito frequente: os alunos que abandonam têm problemas com a escola e foram já por ela abandonados, em muitos casos. só ocasionalmente se encontra um bom aluno, com projetos escolares, que renuncia à escola.

As situações mais frequentes estão associadas a fracasso e repetências. (Benavente, 1994, p. 27)

Ana Benavente na sua abordagem sobre as causas do abandono escolar entende-se que são múltiplas as causas do abandono escolar e as mais frequentes são o fracasso e repetências. Sobre o fracasso é notável em muitos grupos escolares observar-se que existem alguns alunos que por razões desconhecidas não participam das aulas, ou seja, dificilmente apresentam os seus pontos de vista quando são interrogados pelos professores ou mesmo quando estão diante de um debate dificilmente pronunciam-se no recorrer das aulas e outros tem as suas avaliações com resultados negativos.

No que concerne a repetições que resultam de resultados das avaliações negativas, pode levar os alunos, diante desta situação, a abandonar a escola por vergonha dos seus antigos colegas. O medo de ser visto pelos outros como fracassados faz com que não se sintam motivados para repetir o ano letivo.

2.2. Situação de abandono nas escolas do primeiro ciclo

(...) o abandono na escolaridade obrigatória é um do mais extremo fenómeno de exclusão que constitui a face visível duma situação mais vasta que atinge crianças e jovens em rotura declarada ou silenciosa com uma obrigatoriedade e obrigada que não é direito mais tão só dever. (Benavente, 1994, p. 11)

Contextualizando o parágrafo segundo a autora supracitada a situa de abandono no ensino obrigatório é caracterizada também como uma situação de exclusão que tem atingido várias crianças e jovem. Por isso as partes responsáveis pela exclusão devem analisar as ferramentas envolventes para que se faça sentir a inclusão em massa de todas crianças e jovens em risco de exclusão no ensino obrigatório.

O abandono escolar constitui uma situação extrema de desigualdade entre os que vivem curtos percursos escolares, fracassam e abandonam e os que obtém sucesso certificado e vivem longos percursos académicos, com as respetivas consequências pessoais e sociais do saber e dos títulos. Enquanto manifestação das desigualdades, o abandono aparece com a escola obrigatória e conhece diversas formas e razões segundo a extensão dessa obrigatoriedade e segundo o momento em que ocorre (Benavente, 1994, p. 11).

A análise deste parágrafo compreende-se que a autora faz reparo sobre a desigualdade existente entre os que frequentam a escola e quem abandona, a verdade é que os que fazem um curto percurso académico enfrentam algumas vezes dificuldades para se firmarem no mercado de trabalho, muitos são discriminados pela sociedade pelo facto de não serem pessoas letradas ou com níveis académicos superiores.

O sistema educativo angolano apresenta uma lacuna entre os seus princípios e objetivos nobres, como a igualdade de oportunidade de acesso à escola, educação continua criação de forças de trabalho qualificada, etc. a sua fraca capacidade real em termos de quantidade e qualidade de infra-estruturas, de potenciais em recursos humanos e de meios financeiros” (Zoran, 1998, p. 144).

Segundo Zoran, o sistema de ensino angolano apresenta muitas lacunas a partir da pouca qualidade do corpo docente, as infra-estruturas, as dificuldades do acesso a escola, elementos que interferiam há alguns anos no sistema de ensino angolano, porem ainda não foram ultrapassados na sua totalidade.

2.3 Situação de abandono nas escolas do primeiro ciclo em Angola

Angola, é um país com a maior parte da população jovem, e que muitos deles encontram-se desempregados por falta de oportunidade e postos de trabalho e alguns com uma formação académica muito baixa muito embora nos últimos anos tem-se notado o interesse de muitos jovens por ingressar nas escolas com finalidade de acrescentarem os seus níveis académicos. Apesar disto ainda se nota um número bastante elevado de crianças fora das escolas a circular pelas ruas da capital, isto porque muitas delas são forçadas a trabalhar para se sustentarem e sustentarem também as suas famílias. As situações de abandono escolar de forma precoce infelizmente ainda são bastante frequentes em Angola. São muitas as crianças em idade escolar que frequentam as ruas da capital por diversas razões e uma delas é a procura de vias alternativas para o auto-sustento. Daí a necessidade de garantir a distribuição da merenda escolar em todas escolas públicas. Acredita-se que se assim o fizerem o número de crianças que abandonam a escola fosse mais reduzido conforme afirmam muitos órgãos competentes de Angola.

Segundo UNICEF (2018), Angola é o sexto país com a menor taxa de conclusão do ensino primário.

Recorde-se que, segundo os dados do Censo de 2014, 48% da população com 18 ou mais anos não tinha nenhum nível de escolaridade concluído. Apesar dos progressos registados, e tendo em mente as conclusões do Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde 2015-2016 (IIMS 2015-2016) e as projeções populacionais do INE, calcula-se que em 2018, 29% das crianças dos 5 aos 11 anos não frequentaram o ensino primário, o que corresponde a quase 1,9 milhões de crianças excluídas, e que 60% das crianças dos 12 aos 18 anos não frequentam o ensino secundário, ou seja, 2,9 milhões de crianças.

Segundo o PDN 2018-2022, o ensino primário conta com uma população estudantil que ultrapassa já os 5 milhões de alunos, registando-se uma taxa bruta de escolarização muito positiva. Positiva seria, igualmente, a análise das taxas líquidas de escolarização, tanto no

ensino primário, como no ensino secundário, para melhor acompanhar a evolução do sector e melhor informar os planos para o seu desenvolvimento. No entanto, o novo PDN salienta também que 60% das crianças que concluem o ensino primário não ingressam no ensino secundário. Por outro lado, persiste um atraso escolar significativo e elevados índices de reprovação. Tudo isto explica a situação de estrangulamento vivida por este subsistema. Valerá a pena considerar o que o PDN 2018- 2022 avança que, através do chamado Programa de Melhoria da Qualidade e Desenvolvimento do Ensino Primário, a taxa de conclusão no ensino primário deverá aumentar de 50,2%, em 2017, para 60,2% em 2022.

O estudo feito pelo autor Zoran, há alguns anos conclui que “As inadequações do sistema angolano de educação básica causam a exclusão da maioria das crianças e jovens adolescentes pobres da escola” (Zoran, 1998, p. 140).

Segue-se na mesma linhagem do autor citado

(...) Uma parte desta população as denominadas crianças de rua não tem outras alternativas senão executar qualquer atividade remunerável disponível para sobreviver. Isto, contudo, não lhes possibilita descobrir totalmente e desenvolver as potências criativas individuais, o que, por sua vez, reduz as suas opções de melhores empregos (...) (Zoran, 1998, p. 140)

Analisando a abordagem do autor supracitado a criança de rua não tem outras alternativas para a sua subsistência, portanto para que garantam a sua sobrevivência têm de praticar atividades lucrativas o que por sua vez os impede de seguir um percurso normal de uma criança comum.

Ainda na ótica de Zoran, apesar de Angola ter conquistado a Independência, isto não foi suficiente para garantir um avanço significativo para melhoria da população muito pelo contrário, deu-se lugar a uma guerra cívica que trouxe com ela muitas desgraças em todos os sectores como por exemplo, económico. A guerra provocou um número muito elevado de desemprego que por sua vez as famílias sentiram-se obrigadas a abandonar as escolas e consequentemente os mais novos também eram obrigados a abandonar as escolas de forma precoce. Pois este quadro decorre até o período actual.

Em Angola 22% das crianças em idade escolar encontram-se fora do sistema de ensino. O UNICEF tem apoiado o Governo de Angola na definição e implementação de políticas e estratégias para assegurar que todas as crianças tenham acesso à uma educação de qualidade ao longo da sua vida (Matas, 2012, p. 1).

Partindo do pressuposto de Matas a percentagem apresentada no seu estudo representa uma situação bastante preocupante no nosso sistema de ensino.

2.4 Redução do abandono escolar precoce

Existem muitas vias alternativas para a redução do abandono escolar precoce conforme apresentados por alguns pesquisadores. Atrevo-me a dizer que para Angola a distribuição da merenda escolar é uma das formas de se combater o abandono conforme referia o então presidente José Eduardo dos Santos quando aprovou o decreto 138/13.

Nesta linha a redução do abandono escolar precoce é essencial para alcançar alguns dos objetivos prioritários da Estratégia «Europa 2020». Da redução do abandono escolar precoce depende a possibilidade de garantir quer um «crescimento inteligente», através de uma melhoria dos níveis de ensino e formação, quer um «crescimento inclusivo», ao abordar um dos principais fatores de risco de desemprego, pobreza e exclusão social. (Jornal Oficial da União Europeia, 2011)

Com a redução do abandono escolar precoce, um mal que afeta não só a união Europeia mais sim a União Africana também haverá mais probabilidade de melhorar os níveis de desemprego, erradicar a exclusão social, e melhorar os níveis de formação de todos os cidadãos.

Várias pesquisas indicam que um nível de escolaridade mais elevado produz resultados positivos para o indivíduo e para a sociedade. Os benefícios obtidos com uma permanência mais longa na escola são: melhores perspectivas de emprego, salários mais altos, melhor saúde, menos criminalidade, melhor coesão social. (Noorani, Balcon, Borodankova , & Czort , 2014, p. 6)

Ao olharmos para os efeitos da redução do abandono escolar notamos que são sem sombra de dúvidas benéficas para estabilidade do indivíduo e da sociedade em geral. Daí a necessidade de mais uma vez olharmos para as vias que nos orientam para o combate ao abandono e uma destas medidas, olhando para o contexto angolano, poderá ser sem sombra de dúvidas a distribuição da merenda escolar uma vez que é quase impossível reter a atenção do aluno se o mesmo estiver com fome.

3. Relação Família e a escola

Sobre a relação família e escola entende-se que ainda existe um distanciamento por parte das duas entidades sobretudo quando o aluno é proveniente de família de escolaridade baixa e com condições financeiras muito baixa. A tendência dessa família na maioria das vezes, é não participar de forma ativa na vida do seu educando, ou seja, atribuir a total responsabilidade à escola. Algumas famílias acabam mesmo por incutir na mente dos seus filhos que não adianta estudar ou que a formação académica constitui um atraso. E que o certo é cuidar dos irmãos mais novos ou praticar atividades lucrativas para contribuir para a despesa de casa obrigando o pequeno a abandonar a escola de forma precoce.

“A família é o primeiro grupo social significativo que o ser humano participa e que exerce grande influência sobre os hábitos alimentares. Não devemos nos assustar, pois a alimentação inicial é de responsabilidade familiar”. (Fonseca & Carlos, 2015, p. 29927).

Sabemos que a família é o nosso primeiro grupo de socialização. É com a família que passamos os nossos primeiros anos de vida, com eles aprendemos a nos comunicar e até a nos alimentar, seria de louvar se todas as famílias tivessem condições financeiras de poder alimentar-se de forma saudável e por sua vez influenciar as crianças com bons hábitos alimentares. Afinal uma boa alimentação define a nossa saúde tanto física como mental. Infelizmente nem todas as famílias têm acesso a uma alimentação saudável, sendo assim, a maior parte oferece às suas crianças aquilo que possuem dentro das suas condições. Por isso as famílias com poucos recursos financeiros quebram a regra dos bons hábitos alimentares.

Nesta ordem de ideias todo apoio alimentar dado por diversas entidades à escola é fundamental para que os meninos tenham acesso à boa alimentação e uma ótima saúde e aprendam a cultivar os bons hábitos. Pois, a alimentação saudável é o elemento principal para um desenvolvimento físico e psicológico.

A preparação dos professores também constitui, por vezes, uma, barreira no plano do envolvimento família, uma vez que os programas de formação inicial e contínua nem sempre capacitam os professores para o estabelecimento de relação interpessoais com os pais e encarregados de educação. (Martinho, 2007).

Isso implica uma preparação dos professores com fim a capacitá-los para uma excelente ligação com os familiares dos alunos.

Em relação a este assunto Benavente, considera que

Se durante muito tempo foi admitida e incontestada a separação entre os domínios e as atribuições da família e os da instituição escolar, assistiu-se, sobretudo nos últimos vinte anos, a uma transformação no sentido do esbatimento das fronteiras e do progressivo alargamento das atribuições da escola.” (Benavente, 1994, pp. 84,85).

Compreende-se que nos últimos vinte anos nota-se alguma envolvimento entre a família e a escola e vice-versa.

Neste contexto

A importância que hoje é atribuída às relações família-escola relaciona-se tanto com a necessidade de alargamento da participação sentida pelos sistemas sociais (como forma de, entre outros aspetos, fazer face às tensões e às insuficiências próprias), como com as transformações ocorridas no próprio sistema de ensino- o alargamento da escolaridade obrigatória, as reformas nos métodos e conteúdos. (Benavente, 1994, p. 85)

Neste contexto hoje atribui-se uma importância à relação família e escola de modo que haja uma participação ativa entre ambas entidades, para que juntos encontrem ferramentas para o progresso do aluno. Tanto uma como a outra devem ser participativas na construção dos saberes do aluno.

“As famílias do nosso universo relacionam-se com a escola de acordo com esta «aceitação distanciada», atendendo só à participação passiva que têm nas reuniões.” (Benavente, 1994, p. 89)

Portanto entende-se que as famílias se comportam como seres passivos o que a meu ver devem ser indivíduos ativos porque a educação do aluno não depende somente da instituição académica mais também da participação ativa dos seus familiares.

4. O Sistema Educativo da República de Angola

Lei de Bases do Sistema de Educação /Lei Nº 13/01 de 31 de dezembro

Em conformidade com a Lei de Bases sobre o Sistema de Educação em Angola, considera-se a vontade de realizar a escolarização de todas as crianças em idade de reduzir o analfabetismo de jovens e adultos e de aumentar a eficácia do sistema educativo.

Considerando de modo igual que as mudanças profundas no sistema socioeconómico, nomeadamente a transição da economia de orientação socialista para uma economia de mercado, sugerem uma readaptação do sistema educativo, com vista a responder as novas exigências da formação de recursos humanos, necessários ao progresso socioeconómico da sociedade angolana. A Assembleia da República, em conformidade, aprovou na sua alínea b) do art.88º da lei Constitucional os seguintes pontos:

4.1 Definição, Âmbito e objetivos

(Definição)

A educação constitui um processo que visa preparar o indivíduo para as exigências da vida política, económica e social do país e que se desenvolve na convivência humana, no círculo familiar, nas relações de trabalho, nas instituições e de investigação científica-técnica, nos órgãos de comunicação social, nas organizações comunitárias, nas organizações filantrópicas e religiosas e através de manifestações culturais e gimnodesportivas.

(Âmbito)

O sistema de educação desenvolve-se em todo o território nacional e a definição da sua política é da exclusiva competência do estado, cabendo ao Ministério da Educação e cultura a sua coordenação.

(objetivos)

A lei de base no seu artigo 3º determina os seguintes objetivos gerais:

Desenvolver harmoniosamente as capacidades físicas, intelectuais, morais, cívicas estéticas e laborais da nova geração;

Formar um indivíduo capaz de compreender os problemas nacionais, regionais, e internacionais de forma crítica e construtiva para a sua participação ativa na vida social;

Promover o desenvolvimento da consciência pessoal e social dos indivíduos em geral e da jovem geração em particular, o respeito pelos valores e símbolos nacionais;

Fomentar o respeito devido aos indivíduos;

Desenvolver espírito de solidariedade entre os povos em atitude de respeito pela diferença.

De acordo ao artigo 10º o subsistema de ensino geral estrutura-se em três níveis:

- Ensino primário;
- Ensino secundário;
- Ensino superior.

O artigo 8º descreve a obrigatoriedade do ensino primário para todos os indivíduos que frequentam o subsistema do ensino geral.

Sendo que o mesmo é unificado por seis anos, constitui a base do ensino geral, tanto para a educação regular como para a educação de adultos e é o ponto de partida para os estudos a nível secundário.

O artigo 18º descreve os seguintes objetivos do ensino primário:

Desenvolver e aperfeiçoar o domínio da comunicação e da expressão;

Aperfeiçoar hábitos e atitudes com vista ao desenvolvimento das faculdades mentais.

Proporcionar conhecimentos e capacidades de desenvolvimentos das crianças

Estimular o espírito estético com vista ao desenvolvimento das faculdades artísticas

Garantir a prática sistemática de educação física e de atividades desportivas e o aperfeiçoamento das habilidades psicomotoras.

PARTE II- PARTE EMPÍRICA

5. Problemática

Em fevereiro de 2016, antes do arranque do ano letivo, o então ministro da Educação de Angola, admitira em Luanda, que o Programa de Merenda Escolar estaria a merecer menos recursos relativamente ao arranque do projecto, situação agravada perante a crise económica e financeira que o país vive.

Pinda Simão disse isto à imprensa à margem de um encontro promovido pela Acção para o Desenvolvimento Rural e Ambiente (ADRA) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), que analisou a alocação de recursos para o sector social no Orçamento Geral do Estado (OGE) de 2016.

A análise da ADRA indicava que o programa de merenda escolar era uma prioridade em termos de universalização nas escolas públicas do ensino primário, no Plano Nacional de Desenvolvimento de Angola (2013-2017), mas que no OGE 2016 o orçamento para esse segmento representa apenas 0,117% da atribuição do sector da educação.

De acordo com o ministro, o Programa de Merenda Escolar foi criado não apenas para alimentar as crianças, mas por ser considerado um instrumento de combate ao insucesso e abandono escolar, que veio também resolver algum problema de carência alimentar que as famílias enfrentam. Partimos da seguinte questão de base para o nosso estudo.

Em que medida a distribuição da merenda escolar interfere no fenómeno de abandono das crianças que frequentam as escolas do primeiro ciclo na comuna dos Ramiro, município de Belas, província de Luanda?

Nos dias de hoje, assuntos como o abandono escolar são transversais a várias culturas, aos países, às comunidades, até às escolas, sendo uma preocupação não só angolana, mas sim mundial.

Objetivos:

Geral

Analisar a relevância da merenda escolar no abandono escolar de crianças do Ensino primário na comuna dos Ramiro, município de Belas, província de Luanda.

.

Específicos

- Relacionar os anos de merenda escolar e o número de abandono escolar e os anos sem merenda e o número de abandono escolar;
- Perceber junto das autoridades o que pensam dessa relação.

6. Metodologia

6.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de uma pesquisa descritiva, fundamentalmente qualitativa, mas que recorre igualmente a dados quantitativos, que de acordo com o local escolhido e a sua delimitação a duas escolas do ensino primário da comuna dos Ramiros, província de Luanda, remete-nos para uma abordagem de estudo de caso. Trata-se de um contexto com uma elevada taxa de abandono escolar. Este estudo pretende contribuir com o estudo de um dos fatores, a merenda escolar.

6.2 Técnicas e Instrumentos:

Na escolha de técnicas e instrumentos o pesquisador pode, segundo a natureza do fenómeno e a de suas preocupações de pesquisa, ou consultar documentos sobre a questão, ou encontrar essa informação observando o próprio fenómeno, ou ainda interrogar pessoas que o conhecem. No contexto da pesquisa foram recolhidos documentos sobre a distribuição de merenda escolar nos anos de 2014-2017 com interrupção no ano 2015, e os anos 2016-2019 com interrupção nos anos 2018-2019. Foram igualmente levantados os índices de abandono escolar correspondentes a esses anos. Para além dessa recolha documental serão igualmente entrevistadas as pessoas responsáveis, nomeadamente os diretores das duas escolas da comuna dos Ramiro, município de Belas, província de Luanda, para perceber o que pensam da importância da distribuição da merenda escolar e também para percebermos que opiniões têm sobre a relação entre merenda escolar e abandono escolar nas suas escolas. Esta recolha teve como objetivo principal reunir um conjunto de informações relevantes que permitissem compreender a dinâmica do processo da distribuição da merenda escolar nas referidas escolas, a partir da interpretação das percepções dos entrevistados e dos documentos analisados.

“Considera-se como documento qualquer registo escrito que possa ser usado como fonte de informação. Regulamentos, atas de reunião, livros de sequência, relatórios, arquivos, pareceres, etc.”. (Alves & Gewandsznajder, 1998, p. 169). “A análise documental consiste em identificar, verificar e apreciar os documentos com finalidade específica e, nesse caso, preconiza-se a utilização de uma fonte paralela e simultânea de informação para complementar os dados e permitir a contextualização das informações contidas nos documentos”. (Revista Baiana de Enfermagem, 2011, p. 223)

Já a entrevista semiestruturada foi escolhida para coletar esclarecimentos pertinentes sobre o problema em análise, por meio da recolha de informações sobre como veem os Diretores esta questão quer a respeito da merenda escolar quer a respeito da sua relação com o abandono escolar.

Júnior e Júnior afirmam:

“A entrevista é uma das técnicas mais utilizadas, atualmente, em trabalhos científicos. Ela permite ao pesquisador extrair uma quantidade muito grande de dados e informações que possibilitam um trabalho bastante rico”. (Júnior & Júnior, 2011, p. 241).

A entrevista foi preparada através de um guião de entrevista prévio, com base no quadro teórico. “O guião de entrevista é um instrumento para a recolha de informações na forma de texto que serve de base à realização da entrevista propriamente dita”. (Miranda, 2009, p. 67)

6.3. Sujeitos e Fontes:

Como fontes da nossa pesquisa recorreremos aos arquivos de duas escolas que contém dados sobre as matrículas dos alunos por anos e os abandonos escolares correspondentes aos anos de 2014-2017 escola nº2030, e os anos 2016-2019, escola nº2034. Entrevistamos também os dois Diretores das respetivas escolas da comuna dos Ramiro, município de Belas, província de Luanda na busca de informações sobre as suas perceções sobre a importância que julgam ter a distribuição da merenda escolar e a sua relação com o abandono escolar.

6.4. Caracterização do local do estudo

Belas, é um município da província de Luanda, em Angola, criado em 31 de Março de 2011. A sede do município é a cidade do Kilamba. Segundo as projeções populacionais de 2018, elaboradas pelo Instituto Nacional de Estatística, conta com uma população de 1 230 101 habitantes, sendo o quarto município mais populoso da nação, ficando atrás somente de Luanda, Viana e Cacuaco. O município é constituído pelas comunas de Quilamba e Barra do Cuanza, além de subdividir-se nos distritos de Benfica, Mussulo e Ramiro.

6.4.1 Geografia

Belas é limitado a norte pelo município de Talatona, a leste pelo Município de Viana, a sul pelo município de Quissama e a oeste pelo oceano Atlântico. Dada a sua situação geográfica, Belas tem um clima tropical seco, com Verões secos, inverno temperados e níveis de precipitação variável. Todo o cordão-litoral e península do Mussulo, bem como da própria baía do Mussulo e duas ilhas internas — ilha da Cazanga (ou ilha dos Padres) e a ilha da Quissanga — são administrados por este município. Outra formação geográfica marcante dentro do território municipal é o Miradouro da Lua, que são grandes falésias.

6.4.2 Educação

O município de Belas possui alguns campus e polos de ensino superior, sendo que o mais importante é o da Universidade de Belas, localizado na região entre os bairros Mundial e das Tendas. Já como instituição pública há o Instituto Superior de Artes, na comuna do kilamba.

7. Apresentação Análise dos dados

Segundo Bartelmebs (2013) depois de colectar os dados através dos instrumentos escolhidos, o pesquisador precisa se organizar para analisá-los. Porém, afinal, o que é analisar dados em pesquisa qualitativa?

Segundo Ludke e Andre (1986) analisar os dados qualitativos “pressupõe o contacto direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo”. Ou seja, “trabalhar” ainda na perspectiva de Ludke e Andre (1986) “todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis”

Alguns dados foram retirados dos mapas de matrículas e dos aproveitamentos escolares dos alunos das duas Escolas que constituem sujeitos do estudo, referentes aos anos 2014-2017 escola nº2030 e os anos 2016-2019 escola nº 2034.

Devido ao contexto da pandemia com todas as suas limitações, fez-se breves contactos telefónicos com os Diretores das duas escolas, que serviram para apresentar o projeto e a razão da escolha das duas escolas como amostra do estudo e convidá-los a participar de forma voluntária no complemento da nossa recolha de dados para a nossa pesquisa. Disponibilizámo-nos para que o dia, a hora e o local fossem da maior conveniência para os entrevistados, assegurando sempre o consentimento informado dos entrevistados e as condições de confidencialidade.

Tendo em conta os mapas recolhidos, a seguir passamos a apresentar, a análise dos resultados:

7.1 Análise do aproveitamento escolar e desistências da escola primaria n.º 2030 anos de 2014, 2016 e 2017 ano em que era distribuída a merenda e 2015, ano de interregno da merenda escolar.

Ano lectivo	Alunos Matriculados	Merenda Escolar	N.º aprovados	N.º Reprovados	N.º de desistentes	Falecidos	Percentagem de Reprovados e Desistentes
2014	1355	1355	1250	50	50	5	7,38%
2015	1183	0	847	184	152	0	28,40%
2016	770	770	625	129	13	3	18,44%
2017	670	670	553	63	50	4	16,87%

Quadro 1 – Mapa de matrículas e aproveitamento escolar da Escola do Iº Ciclo n.º 2030.

Ao analisarmos o quadro 1 verifica-se que na Escola N.º 2030 no ano de 2015 em que não houve merenda escolar, o número de reprovados e desistentes foi mais elevado, comparativamente aos anos 2014, 2016 e 2017 em que houve merenda escolar.

Análise do aproveitamento escolar e desistências da escola n.º 2034 anos de 2016 – 2017 ano em que era distribuída a merenda e 2018 – 2019, anos de interregno da merenda escolar

Ano lectivo	Alunos Matriculados	Merenda escolar	Nº de Aprovados	Nº de Reprovados	Nº de desistentes	Percentagem de Reprovados e Desistentes
2016	471	471	455	16	1	3,61%
2017	586	586	577	9	2	1,88%
2018	517	0	470	47	34	15,67%
2019	420	0	388	32	26	13,81%

Quadro 2 – Mapa de matrículas e aproveitamento escolar da Escola do Iº Ciclo n.º 2034.

Ao analisarmos o quadro 2, verifica-se que na Escola N.º 2034 nos anos lectivos 2018 e 2019 em que não houve merenda escolar, o número de reprovados e desistentes foi maior, comparativamente aos anos lectivos 2016 e 2017 em que houve a distribuição da merenda escolar.

Fica bastante claro que tanto na Escola N.º 2030 como na Escola N.º 2034, nos anos em que não houve merenda escolar, o número de reprovados e de desistentes aumentou significativamente, mantendo-se baixo nos anos em que houve merenda escolar. A análise dos dados recolhidos mostra claramente que existe uma relação directa, nestas escolas, entre merenda escolar e maior frequência escolar e sucesso escolar.

Análise Qualitativa das Entrevistas aos Directores

“A análise de dados é o processo de busca e de organização sistemática de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com objectivo de aumentar a sua própria compreensão deste mesmo material.” (Bogdan & Biklen, 2013) Nesta ordem de pensamentos a concretização das entrevistas teve como objectivo perceber junto das autoridades o que pensam da relação merenda escolar e abandono escolar.

Desta forma, o foco da mesma centrou-se nas seguintes questões:

- Apresentação do entrevistado
- Situação da escola a propósito da distribuição da merenda escolar
- Sobre as Políticas Públicas acerca da distribuição da merenda escolar.

Tendo em conta os objectivos, apresentados, e devido às circunstâncias que afectam a saúde pública, que é a covid-19, e que interferiram na participação presencial, as entrevistas aos directores das duas escolas foram realizadas por via telefónica na recolha de dados.

7.2.1 Escola nº2030

A directora geral é uma entidade do sexo feminino, de cinquenta anos de idade, tem quatro anos no cargo de directora da instituição escolar nº2030 do município de Belas, comuna dos Ramiros.

Em resposta à **questão número um (2.a)**, sobre a distribuição da merenda escolar neste ano, fomos informados que no presente ano a escola tem tido distribuição da merenda escolar ao abrigo do programa CREP do ano 2016.” Sim! a escola distribui a merenda escolar até hoje, quem distribui a merenda escolar é um projeto pertencente a CREP.” (Directora, 2030)

A **questão número dois (2.c)**, relativamente a interrupção e as causas da não distribuição a directora informou que houve interrupção no ano de 2015 e que as suas causas se devem à falta de recursos por parte da empresa CREP

A **questão número três (3.d)**, sobre o conhecimento do programa e quais os aspectos que considera importantes, a directora informou que conhece o programa e o considera muito importante, visto que permite garantir às crianças uma alimentação saudável principalmente às crianças das escolas de zonas rurais, permitindo por sua vez uma maior frequência à escola. Portanto, olhando para as afirmações da entrevistada, percebe-se que a directora da escola conhece o programa e que também sabe quais as vantagens que o mesmo apresenta na vida das crianças desta instituição, uma vez que os mesmos são de zona muito carenciada em termos de acesso a alimentação. “Sim conheço, a merenda escolar é muito importante, pois permite garantir às crianças algum sustento, principalmente às crianças das escolas de zonas rurais” (Directora 2030)

Relativamente à relação (3.f) entre merenda escolar e abandono escolar e entre merenda escolar e sucesso escolar a directora esclarece que existe sim uma grande relação uma vez que a merenda escolar tem contribuído de forma positiva para manter os alunos atentos durante as aulas e também tem permitido que os mesmos não desistam da escola.

Na questão número cinco (3.g) sobre a avaliação dos rendimentos dos seus alunos durante a não distribuição da merenda a directora afirma que os dados estatísticos nos mapas que nos forneceram, esclarecem que no ano em que a CREP deixou de fornecer a merenda escolar a frequência às aulas ficou reduzida e o rendimento escolar baixou aumentando a taxa de reprovações. Ou seja, subentende-se que a avaliação feita pela directora é que durante o período em que é fornecida a merenda, nota-se que o número de alunos matriculados permanece elevado e com rendimentos positivos o que não acontece quando a merenda não é distribuída aos alunos desta instituição escolar, notando-se então um número elevado de abandono escolar

As questões números seis, sete e oito, são questões que não foram levantadas nesta entrevista porque não faziam parte do actual contexto da escola nº2030.

A questão número nove (3.k), refere-se ao conhecimento e à explicação que a directora tem acerca da leitura que fizemos dos mapas de matrícula dos alunos que apresentam um elevado número de abandono escolar no período em que não vigorou a merenda. A directora afirma que tem conhecimento deste facto e que a sua explicação se baseia no facto de não ter sido distribuída a merenda naquele ano e que os mesmos precisaram de ir à pesca e a trabalhar na agricultura com fim de obter algum valor monetário para o seu auto-sustento. Portanto analisando a afirmação dada pela directora se pode concluir que de facto a merenda tem servido de motivação para aqueles alunos, uma vez que sem a distribuição da merenda os mesmos optam por praticar actividades que por sua vez cobrem as suas necessidades alimentares. Isso poderá querer dizer que se a merenda continuar a ser distribuída a probabilidade de termos um elevado número de alunos fora dos sistemas de ensino será reduzida.

A questão número dez (3.l) , sobre as estratégias traçadas para ultrapassar a situação de abandono escolar a directora afirma que apesar de este não ser um caso corrente, nos últimos anos tudo tem sido feito para que, caso se tenha esta necessidade, a direcção tenha meios de agir de imediato de modo a combater o abandono escolar nesta instituição.

A questão número onze (3.m) , é se as famílias incentivam os seus filhos a abandonarem a escola. A directora esclarece que muitas vezes são os próprios filhos a tomarem esta iniciativa, ou seja, dentro do que nos foi comunicado os alunos preferem abandonar por iniciativa própria a escola para outras práticas lucrativas conforme já dito nos pontos anteriores.

Por último a directora descreve alguns pontos que gostava que fizessem parte da nossa entrevista, dizendo que é importante reforçar que é necessário que o projecto de merenda seja devidamente estruturado e bem organizado. Diz a directora que se nota por parte das entidades responsáveis pela distribuição da merenda falta de organização que provoca interrupções. Tem acontecido no decorrer dos anos, facto que pode ser evitado se planeado com rigor.

7.2.2 Escola nº2034

O director geral é um indivíduo do sexo masculino, tem 46 anos de idade, licenciado em Ciências da Educação pelo ISCED de Luanda, 25 anos de profissão como professor, dos quais 7 anos no cargo de Director da Escola n.º 2034 do município de Belas, comuna dos Ramiros.

A questão número um (2.a) relativamente à distribuição da merenda escolar neste ano, o diretor afirma não haver distribuição da merenda escolar este ano.

Relativamente a questão número dois (2.b) o director afirma que tem conhecimento sobre o papel da merenda escolar. Reconhece que no período em que há distribuição da merenda a percentagem de desistência é quase nula. A falta da merenda escolar, por sua vez, reflecte-se num número elevado de desistência escolar. Ou seja, a alimentação escolar tem um impacto positivo na vida dos alunos.

A questão número três (2.c) aborda a interrupção e as suas causas. O director afirma não ter sido até ao momento informado sobre a interrupção e suas causas. Contudo ele compreende a necessidade de reactivar a distribuição da mesma visto que se trata de alunos vindos de famílias de renda muito baixa e que muitas vezes não tem acesso sequer a algumas refeições do dia e que a sua maioria faz somente uma refeição durante o dia. Portanto olhando para as afirmações do director vê-se que existe uma grande necessidade de retomar o programa por diversas razões, a principal seria a saúde do aluno, uma vez que diante desta realidade o sistema nutricional fica bastante comprometido, a outra, é sem sombra de dúvidas o abandono escolar por parte dos alunos desta escola. Porque por mais vontade que os mesmos tenham, é quase impossível os meninos terem bom aproveitamento durante as aulas, porquanto se sabe que a maior parte dos alunos vai às aulas com fome. Entretanto esforços têm sido feitos por parte da direcção para que haja novamente distribuição da merenda escolar.

A questão número quatro (3.d) refere-se ao conhecimento do programa da distribuição da merenda escolar e pretende saber quais os aspectos que considera mais importantes. O director entende que a merenda escolar pode ser uma forma eficaz de criar uma sociedade sadia, ou seja quando há distribuição da merenda nota-se de forma visível a participação activa dos alunos. A sua importância reside, portanto, no facto de diminuir o abandono, mas também melhorando a situação nutricional dos alunos o que interfere de forma directa nos desempenhos dos alunos durante as aulas.

A questão número cinco (3.e) relativamente a incrementação do programa, o director considera haver bastante interesse porque a merenda contribui para o bom estado da saúde das crianças desta instituição, ou seja, acredita que não há dúvidas que a merenda é fundamental para que se evite abandono e para contribuição da saúde das crianças. Por estas razões defende que seria de se louvar o recomeço da distribuição da merenda.

Relativamente a relação entre merenda (3.f) escolar e abandono escola e entre merenda escolar e sucesso escolar, o director afirma que a relação é muito grande e afirma isto com base nos números de desistência dos nossos alunos no período de interrupção da merenda. Fala em número elevado de abandono quando não havia merenda e que se notava mais participação e pouca desistência por parte dos alunos. Portanto de acordo com a afirmação do director ele vê uma relação entre a merenda e o sucesso escolar e a ausência da merenda e o abandono escolar.

Na questão número sete (3.g) sobre como o director avalia o rendimento dos seus alunos no período em que vigorou a merenda escolar, o director entende que os números falam por si. Nos períodos em que vigorou a merenda Escolar a frequência a aula era sempre acima de 97%, e o rendimento escolar ultrapassava os anos em que não se distribuía a merenda Escolar. Portanto compreende-se que de acordo com a avaliação feita pelo director quando vigorou a merenda era superior quando comparada com o actual período em que não se distribui merenda escolar.

A questão número oito (3.h) sobre se existem condições para o programa voltar a fazer parte da vida escolar, o diretor geral afirmou estarem a trabalhar para definir com os parceiros, a forma e tipo de alimentos que podem vir a constituir o pacote da merenda escolar.

Como já disse, acredito, e estamos a trabalhar para definirmos com os nossos parceiros, a forma e tipo de alimentos que vão constituir o pacote da merenda escola. Alias, para reforçar isto, a Sr.^a Ministra de Educação, Dr.^a Luísa Grilo, muito recentemente defendeu a necessidade de continuar-se a oferecer merenda escolar, nas escolas, principalmente as escolas de zonas suburbanas. (Diretor 2034)

A questão número nove (3.i) sobre o que tem sido feito até ao momento para este possível retorno, o director afirma que no dia 01 de Março, a ministra da Educação, que falava no ato central do Dia Africano da Alimentação Escolar, reconheceu que, apesar das dificuldades de ordem económica e financeira que o país vive, agravada pela pandemia da Covid-19, o Executivo tudo está a fazer com vista a universalização da merenda escolar nas escolas do ensino primário, públicas e participadas, enquadrado na Estratégia do Plano de Desenvolvimento. E a ideia é que, devido às dificuldades já sobejamente conhecidas, seria possível introduzir na merenda alimentos locais, já experimentada em algumas escolas do país, como exemplo da província do Huambo, e que foi interdita devido à Covid-19, em março de 2020. Entende-se que a actual crise económica e a situação pandémica da covid19 têm interferido de forma directa no cumprimento do programa. Mais assegura-se que tudo tem sido feito pelo governo angolano para que se cumpra com rigor a distribuição da merenda nas diversas escolas públicas e participadas do país.

A questão número dez (3.j) sobre de quem depende o retorno do Programa, o director afirma que o retorno depende do governo e dos outros parceiros não-governamentais, ou seja, o seu retorno depende somente das entidades governamentais e não-governamentais.

Quanto aos mapas de matrículas (3.k) dos alunos que nos foram disponibilizados, nota-se um elevado número de abandono escolar no período de interrupção da merenda. O

director afirma ter conhecimento deste facto, e explica que a situação de abandono em massa deve-se ao facto de a escola estar localizada na zona dos Ramiros, visto que é caracterizada por uma intensa actividade Agrícola e Piscatória e a tendência das crianças, quando não há merenda, é para serem atraídos a acompanhar os pais nas lavras e pescas.

Conforme já expliquei, sendo a zona dos Ramiros, uma zona caracterizada por uma intensa actividade Agrícola e Piscatória, a tendência das crianças, não havendo merenda que lhe atraia, é acompanhar os pais nas lavras ou pescas, porque acredita-se que aí, dificilmente passariam a fome. E, por isso, quando não há distribuição da merenda, a frequência escolar reduz-se porque, nem todos os encarregados, conseguem proporcionar a primeira refeição do dia, aos seus filhos. (Diretor 2034)

Na questão número doze (3.l) sobre como ultrapassar a situação de abandono escolar, o director afirma esperar voltar a implementar a distribuição da merenda escolar, e conta com o apoio de todos os parceiros e realça que seria uma mais-valia a implementação de produtos locais. Ou seja, se retomarem o programa da merenda e se for possível utilizar os produtos locais, acredita-se que seria viável uma distribuição de merenda sustentável, e desta forma a probabilidade de não haver merenda para as crianças poderia ser mais reduzida.

A questão número treze (3.m) sobre se considera se as famílias incentivam os seus filhos a abandonarem a escola, o director afirma que sim por falta de alguém que possa aconselhar e falar sobre a importância que a escola tem. Portanto a situação em questão remete-se a aqueles encarregados que, pela falta de conhecimentos sobre a importância que a escola tem na vida dos seus filhos acabam por aconselhar os filhos a abandonarem a escola e se transformarem em seus ajudantes nas suas actividades agrícolas e de pesca que serve como meio de sustento familiar.

Por último (3.n) sobre aquilo que gostava que ainda fosse mencionado durante a nossa entrevista, o director afirma que devia-se falar sobre a idade dos meninos que mais abandonam a escola e sobre que atitude tem os pais dessas crianças

8. Discussão

Considerando a questão científica colocada no início deste estudo, bem como a análise e interpretação dos dados recolhidos nas duas escolas alvos do estudo, e de acordo com argumentos teóricos dos vários autores, que já dissertaram sobre o tema, podemos inferir que a alimentação exerce um papel fundamental no processo de aprendizagem das crianças que vão à escola. Dai existir em muitos países a merenda escolar e refeitórios que servem refeições leves nas escolas.

Para Angola o programa merenda escolar serve de uma mais-valia para as crianças de zonas de elevada pobreza a merenda serve de auxílio nutricional e contribui para a retenção dos alunos na escola. O governo tendo conhecimento desta realidade empenhou esforços para que esta ferramenta chegasse nas escolas de zonas carenciadas.

Os dados recolhidos sobre o abandono nas duas escolas mostram claramente que nos anos em que houve interrupção da merenda escolar os números de evasão são sempre superiores comparados aos anos com distribuição de merenda escolar. De igual modo as duas entidades entrevista afirmam estar a trabalhar para que o programa siga adiante e se possível se alargue nas demais escolas do país visto que trata-se de zonas com um elevado número de famílias carenciadas e com elevado número de abandono escolar por falta da distribuição da merenda escolar.

Conclusão

Efetuada uma análise das principais linhas de pensamento versadas neste trabalho e com o propósito de responder à questão de partida: Em que medida a distribuição da merenda escolar interfere no fenómeno de abandono das crianças que frequentam as escolas do primeiro ciclo na comuna dos Ramiro, município de Belas, província de Luanda? Podemos concluir que a falta da distribuição da merenda nestas escolas contribui para um elevado número de evasão escolar.

Sendo que em alguns locais de Angola a pobreza é generalizada pelo que o programa Merenda Escolar promovido pelo Governo de Angola foi bem-vindo. Os dados de abandono escolar que recolhemos nos anos em que funcionou a distribuição da merenda e nos anos que a merenda foi interrompida, mostrou-nos que o abandono escolar aparece associado aos anos de falta de distribuição da merenda escolar. A conversa que tivemos com os diretores das duas escolas, mostra que têm consciência do facto, que conhecem os dados que relacionam os anos sem o programa de merenda escolar e o maior número de abandono escolar e são de opinião que é urgente criarem condições políticas, económicas e organizacionais para que o programa seja retomado.

A resposta à pergunta que formulamos no início desta pesquisa, fica clara com os dados que recolhemos dos mapas escolares e os testemunhos dos Directores. Há uma relação muito próxima entre a falta da distribuição da merenda escolar e o abandono escolar.

Ao longo do nosso estudo tivemos oportunidade de rever os conceitos de merenda escolar, de abandono escolar, da relação escola família e do projeto educativo do Governos de Angola.

Os objectivos propostos, de alguma maneira, foram todos alcançados, pois as razões que poderão estar na base do abandono escolar de crianças do ensino primário na comuna do município de Bela, província de Luanda, foram relatadas e analisadas.

Utilizamos a triangulação metodológica para a consecução desta investigação que nos permitiu responder à questão de partida. “A triangulação metodológica é adotada quando se

utilizam diferentes métodos de investigação para a recolha de dados e a análise do objeto em estudo.” (Roseli, 2014).

O resultado obtido, dentro daquilo que foi analisado e transmitido, mostra que de facto a distribuição da merenda escolar serve de ferramenta indispensável no combate ao abandono escolar em Angola, sobretudo em zonas rurais. Ou seja a merenda escolar deve estar sempre de mãos interlaçadas com a vida estudantil destas crianças caso se pretenda que de facto os mesmos tenham êxito escolar e não abandonem a escola., É sabido que a criança é vista como o futuro do amanhã de uma sociedade e para que tenhamos uma sociedade brilhante deve-se contribuir para a saúde e educação de forma eficaz.

A merenda escolar é, sem sombra de dúvidas, para as crianças desta comunidade, o caminho seguro para o sucesso e para a redução do abandono escolar de crianças que frequentam as escola do ensino primário da província de Luanda município de Belas.

O estudo pode, igualmente, ajudar a repensar as ações implantadas até o momento e melhorar os seus resultados, deixando claro que muito ainda há para ser feito em relação ao abandono escolar. Ações como revisão de metodologias utilizadas pelos professores e melhor acompanhamento da vida educacional dos educandos foram apontadas como possíveis intervenções na solução do problema.

- Referências** : Baio, C. e Cunha C. (2014) Comida na Escola. *UOL Educação*,4.
<https://www.uol/educacao/especiais/comida-na-escola-lanche-e-merenda.htm>(s.d.).
(<https://www.uol/educacao/especiais/comida-na-escola-lanche-e-merenda.htm>, 2014).
(2014). Comida na Escola. *UOL Educação*, 4.
(<https://www.uol/educacao/especiais/comida-na-escola-lanche-e-merenda.htm>, 2014).
(2014). Comida na Escola. *UOL Educação*, 4.
- Abílio, S. (2011). O impacto da merenda escolar na inserção, retenção e sucesso escolar dos alunos do ensino primário em Angola. *O impacto da merenda escolar na inserção, retenção e sucesso escolar dos alunos do ensino primário em Angola*, p. 148.
- Alves, A., & Gewandsznajder, F. (1998). O Método nas Ciências Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. *O Método nas Ciências*, p. 168.
- Bartelmebs, R. (2013). Analisando os dados na pesquisa qualitativa. *Metodologia de estudo e Pesquisas em educacao III*, p. 1.
- Bartelmebs, R. (2013). Analisando os dados na pesquisa qualitativa. *Metodologias de estudos e pesquisa em educação*, p. 6.
- Bastos, O., & Gomes, C. (08 e 09 de agosto de 2014). A evasão escolar no Ensino Técnico: entendendo e enfrentando as dificuldades - Um estudo de caso do CEFET-RJ. *Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil*, p. 4.
- Benavente, A. (1994). O abandono escolar no ensino basico. Em A. Benavente, J. C. Campichi , T. S. Seabra, & J. S. Sebastião, *Renuncia à Escola-O abandono escolar no ensino básico* (pp. 25-26). Alfamérico,LDA e Imprensa.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (2013). *Investigacao qualitativa em educação*. Portugal: Porto Editora.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (2013). *Investigação Qualitativa Em Educação*. Porto Editora.
- Caetano, L. (2005). Abandono Escolar:Repercursões-Socioeconómico na Região Centro.Algumas Reflexões. *Revista portuguesa de geografia*, <https://revistas.rcaap.pt/finisterra/issue/view/185>, p. 165.

- Caitano, L. (2005). Abandono Escolar: Recursos-Socioeconómico na Região Centro. *Algumas Reflexões*. 165.
- Carvalho, A. (2010). Alcançado o Sucesso Escola: Fatores que Auxiliam nesta Conquista. *alcançando o sucesso escolar: fatores que auxiliam*, p. 3.
- Catarina, C. (2021). Modelo de merenda escolar no ensino primário em Angola: *Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília*, 10, 11.
- Ceccim, R. (1995). A Merenda Escolar na Virada do Século. *Programa de Alimentación Escolar*, p. 63.
- Collares, C. (1982). Ajudando a Desmistificar o Fracasso Escolar . p. 26.
- ediunesc. (janeiro/junho de 2016). Estudo/Análise Documental: uma Revisão Teórica. *Análise Documental*, p. 4.
- efdeportes. (Outubro de 2009). Importância da merenda escolar no desenvolvimento.
- Emilia, N., & João, B. (2009). *Manual para uma alimentação saudável em jardim de infância*. Direcção Geral de Saúde. Obtido em 2020
- Filho, R., & Araújo, R. (Dezembro de 2020). Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências . *Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências* , p. 37.
- Fonseca, A., & Carlos, J. (2015). Merenda Escolar: Um Estudo Exploratório Sobre A Implementação do Programa Nacional de Alimentação na Escola – PNAE, na Unidade Integrada Padre Newton Pereira em São Luís. *Merenda Escolar: Um Estudo Exploratório Sobre A Implementação do Programa Nacional de Alimentação na Escola – PNAE, na Unidade Integrada Padre Newton Pereira em São Luís*, p. 2923.
- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. (2007). *Relatório de Diagnose do Programa de Merenda Escolar de Angola*. Ministerio da Educação.
- Giusti Tiago, D. R. (julho de 2009). *Nutrição e aprendizagem em sala de aula: entenda essa relação*. Obtido de <https://blog.portabilis.com.br/nutricao-e-aprendizagem-em-sala-de-aula-entenda-essa-relacao/>

- <https://journals.openedition.org/mulemba/2037>. (2015). Práticas sociais e políticas das ONGs em Angola. *MULEMBA-Revista Angolana de Ciências Sociais*, 3.
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Evas%C3%A3o_escolar. (2014). Evasão escolar. *Portal da Educação*.
- <https://www.jornaldeangola.ao/>. (2020). Defendida a inclusão de produtos do campo. *Jornal de Angola*.
- <https://www.monografias.com/pt/>. (s.d.). A abandono escolar e Angola. *Monografias.com*.
- <https://www.unicef.org/angola/educacao>. (s.d.). Educação-O UNICEF apoia o Governo de Angola na promoção do acesso equitativo a um ensino de qualidade. *UNICEF Angola*.
- <https://www.uol/educacao/especiais/comida-na-escola-lanche-e-merenda.htm>. (2014). Comida na Escola. *UOL Educação*, 4.
- Jornal Oficial da União Europeia. (2011). sobre as políticas de redução do abandono escolar precoce. *Jornal Oficial da União Europeia*.
- Jornal Oficial da União Europeia. (2011). *sobre as políticas de redução do abandono escolar precoce*. O Conselho da União Europeia.
- Júnior, Á., & Júnior, N. (2011). A utilização da técnica da entrevista. *Evidencias*, p. 241.
- Ludke, M., & André, M. (1986). *Pesquisa em educação abordagem qualitativa*. EPU.
- Marques , P. B., & Castanho, M. I. (2011). O que é a escola a partir do sentido construído por alunos. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional* , SP, 24.
- Martinho, B. (2007). *A Motivação para carreira docente: Contributos para o estudo das principais preocupacoes em início de carreira* . Universidade do Algarve Faculdade de Ciências Humanas e Sociais .
- Matas, J. (2012). *UNICEF Angola*. Obtido de <https://www.unicef.org/angola/acesso-a-educacao>
- Miranda, R. (2009). Metodologia. *Capítulo 3 Metodologia*, p. 67.

- Movimento pela merenda escolar. (s.d.). *Comida na escola UOL educação* . Obtido de <https://www.uol/educacao/especiais/comida-na-escola-lanche-e-merenda.htm#obesidade-e-restricoes-outras-questoes-na-merenda-escolar>.
- Noorani, S., Balcon, M. P., Borodankova , O., & Czort , S. (2014). Obtido de <https://www.dgeec.mec.pt/>
- Perrenoud, & Duarte, J. (2002). *Igualdade e Diferença Numa escola para todos*. Universitárias Lusófona ,Lda.
- Revista Baiana de Enfermagem. (2011). Análise documental e observação participante na pesquisa em saúde mental. p. 223.
- Romani, S., & Lira, P. (Janeiro/Março de 2004). Fatores determinantes do crescimento infantil. *Fatores determinantes do crescimento infantil*, pp. 2,7.
- Roseli, F. (2014). A triangulação metodológica em pesquisas sobre a Comunicação no mundo do trabalho. *A triangulação metodológica em pesquisas sobre a Comunicação no mundo do trabalho*, p. 1548.
- UNICEF-Angola. (2018). Orçamento Geral do Estado:Educação. Angola.
- Venter Sahm. (2018). *As cartas da prisao de Nelson Mandela*. Porto Editora.
- Vitolo, d. M. (2003). *Nutrição: Da Gestaçao à Adolescência*. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso.
- Zoran, R. (1998). As crianças de rua em Angola. p. 140. Obtido de repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/4038: <http://hdl.handle.net/11067/4038>
- Perrenoud, Ph (2002) O isistema educativo face às desigualdades, in Duarte, J. (2002). *Igualdade e Diferença Numa escola para todos*. Lisboa: Edições Universitárias Universitárias Lusófonas

Anexo 1- Mapas de Matrícula dos alunos escola nº2030


 REPÚBLICA DE ANGOLA
 GOVERNO DA PROVINCIA DE LUANDA
 ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE BELAS
 REPARTIÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELAS
 ESCOLA PRIMARIA 2067 Km 30

MAPA DE DADOS GERAIS ACTUALIZADOS DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO/2014
 TELEFONE Nº 923626477

Nº	CLASSE	Nº DE ALUNOS MATRICULADOS			Nº DE PROFESSORES			Nº DE SALAS EM FUNCIONAMENTO	OBS
		F	M	MF	F	M	MF		
01	INICIAÇÃO								
02	1ª	101	102	203	2		2	2	1 Turma do Módulo 2
03	2ª	136	116	252	2		2	2	
04	3ª	176	106	282	3		3	3	
05	4ª	128	125	253	1	1	2	2	1 Turma do Módulo 3
06	5ª	109	106	215	1	1	2	2	
07	6ª	80	70	150	1	1	2	2	
TOTAL		730	625	1355	10	3	13	13	2

Luanda aos 17 de Julho de 2014
Luca
Júlio Gima
 17.07.2014

A DIRECTORA DA ESCOLA
Maria de Fátima Vieira Guedes Tomás
 Maria de Fátima Vieira Guedes Tomás

REPÚBLICA DE ANGOLA
GOVERNO DA PROVINCIA DE LUANDA
ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE BELAS
DIRECÇÃO DA EDUCAÇÃO
REPARTIÇÃO DE EDUCAÇÃO E ENSINO

N. OU NOME DA ESCOLA: PRIMARIA N 2067 Km 30

MAPA DE APROVEITAMENTO POR CLASSES DO III TRIMESTRE DE 2015

NÍVEL DE ENSINO	CLASSES	PROFESSOR		Tur.	N.º DE ALUNOS		ES		AVALIADOS		APROVEITAMENTO			APROVEITAMENTO		
		MF	F		MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	%	MF	F	%
ENSINO PRIMÁRIO	INICIAÇÃO								0	0			#DIV/0!			#DIV/0!
	1ª CLASSE	1	1	1	50	21	12	5	38	17	38	17	100	0	0	0
	2ª CLASSE	3	3	3	210	101	23	11	187	78	134	53	71,6578	53	21	28,3422
	3ª CLASSE	3	2	3	255	128	27	22	228	106	168	72	73,6842	60	32	26,3158
	4ª CLASSE	4	4	4	240	136	31	14	209	121	175	100	83,7321	34	19	16,2679
	5ª CLASSE	2	1	2	198	112	16	10	182	103	155	85	85,1648	27	16	14,8352
	6ª CLASSE	3	2	3	230	176	43	23	187	152	177	141	94,6524	10	8	5,34759
	SUBTOTAL	16	13	16	1183	674	152	85	1031	577	847	468	82,1532	184	96	17,8468
ENSINO SECUNDÁRIO	7ª CLASSE								0	0			#DIV/0!	0	0	#DIV/0!
	8ª CLASSE								0	0			#DIV/0!	0	0	#DIV/0!
	9ª CLASSE								0	0			#DIV/0!	0	0	#DIV/0!
	SUBTOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!	0	0	#DIV/0!
ENSINO SECUNDÁRIO GERAL	10ª CLASSE								0	0			#DIV/0!	0	0	#DIV/0!
	11ª CLASSE								0	0			#DIV/0!	0	0	#DIV/0!
	12ª CLASSE								0	0			#DIV/0!	0	0	#DIV/0!
	SUBTOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!	0	0	#DIV/0!
CICLO MÉDIO TÉCNICO	10ª CLASSE								0	0			#DIV/0!	0	0	#DIV/0!
	11ª CLASSE								0	0			#DIV/0!	0	0	#DIV/0!
	12ª CLASSE								0	0			#DIV/0!	0	0	#DIV/0!
PROFISSIONAL	13ª CLASSE								0	0			#DIV/0!	0	0	#DIV/0!
									0	0			#DIV/0!	0	0	#DIV/0!
									0	0			#DIV/0!	0	0	#DIV/0!
	SUBTOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	#DIV/0!	0	0	#DIV/0!
	TOTAL GERAL	16	13	16	1183	674	152	85	1031	589	847	468	82,1532	184	121	17,8468

DATA 18 DE 12 DE 2015

O SUBDIRECTOR PEDAGÓGICO
Leticia Muambi


 REPÚBLICA DE ANGOLA
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 GABINETE DE ESTUDOS, PLANEAMENTO E ESTATÍSTICA
 (DEPARTAMENTO DE PLANIFICAÇÃO E ESTATÍSTICA)

FICHA AFEP - APROVEITAMENTO FINAL POR CLASSE NO ENSINO Nº DE ESCOLAS QUE FUNCIONAM 4

ESCOLA PRIMARIA N 2067 Km 30
 Nº DE PROFESSORES QUE LECCIONARAM → 15
 TOTAL DE SALAS DE AULAS → 6

COMUNA: RAMIRO
 MUNICÍPIO BELAS
 PROVÍNCIA LUANDA

Classes	Matriculados		Aprovados		Reprovados		Transferidos (entradas)		Transferidos (saídas)		Desistidos		Falecidos	
	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F
Iniciação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1ª Classe	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2ª Classe	98	48	60	34	36	14	0	0	0	0	2	0	0	0
3ª Classe	141	72	98	55	39	16	0	0	0	0	3	1	1	0
4ª Classe	220	99	189	87	27	10	0	0	0	0	3	2	1	0
5ª Classe	177	103	160	95	16	8	0	0	0	0	1	0	0	0
6ª Classe	134	78	118	69	11	5	0	0	0	0	4	4	1	0
TOTAL	770	400	625	340	129	53	0	0	0	0	15	7	3	0

O RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO DA FICHA _____ DATA DE ENTREGA _____
 LOCAL DO PREENCHIMENTO ESCOLA PRIMÁRIA Nº 2067 _____
 DATA DE RECEÇÃO DA FICHA 27.12.2016 O RESPONSÁVEL PELA VERIFICAÇÃO _____

SPONSÁVEL PELA INFORM/ _____
 Assinatura legível

DIRECTOR DA INSTITUIÇÃO _____
 Assinatura e carimbo

28.12.2016


 REPÚBLICA DE ANGOLA
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 GABINETE DE ESTUDOS, PLANEAMENTO E ESTATÍSTICA
 (DEPARTAMENTO DE PLANIFICAÇÃO E ESTATÍSTICA)

FICHA AFEP - APROVEITAMENTO FINAL POR CLASSE NO ENSINO PRIMÁRIO

Nº DE ESCOLAS QUE FUNCIONARAM: 0

ESCOLA PRIMARIA N 2067 Km 30	→ 16	COMUNA: RAMIRO
Nº DE PROFESSORES QUE LECCIONARAM	→ 6	MUNICÍPIO: BELAS
TOTAL DE SALAS DE AULAS		PROVÍNCIA: LUANDA

Classes	Alu		Matriculados		Aprovados		Reprovados		Transferidos (entradas)		Transferidos (saídas)		Desistidos		Falecidos		
	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	
Iniciação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1ª Classe	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2ª Classe	56	30	44	23	7	4	0	0	0	0	0	0	5	3	0	0	
3ª Classe	116	60	90	48	17	7	0	0	0	0	0	0	9	5	0	0	
4ª Classe	133	72	113	64	12	3	0	0	0	0	0	0	7	4	1	1	
5ª Classe	155	75	134	65	10	4	0	0	0	0	0	0	10	5	1	1	
6ª Classe	210	108	172	90	17	4	0	0	0	0	0	0	19	13	2	1	
TOTAL	670	342	553	290	63	22	0	0	0	0	0	0	50	30	4	3	

O RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO DA FICHA: Leclia Mudi João Beirão

LOCAL DO PREENCHIMENTO: Escola Primária n.º 2067

DATA DE RECEÇÃO DA FICHA: / /

DATA DE ENTREGA: 11 / 12 / 2017

O RESPONSÁVEL PELA VERIFICAÇÃO: Leclia Mudi João Beirão

O RESPONSÁVEL PELA INFORMAÇÃO: Leclia M. J. Beirão
Assinatura legível

DIRECTOR DA INSTITUIÇÃO: Leclia Mudi João Beirão
Assinatura e carimbo

Leclia Mudi João Beirão
12/12/2017

Anexo 2- Mapas de matrícula dos alunos da escola 2034


 REPÚBLICA DE ANGOLA
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 GABINETE DE ESTUDOS, PLANEAMENTO E ESTATÍSTICA
 (DEPARTAMENTO DE PLANIFICAÇÃO E ESTATÍSTICA)

FICHA "AFEP" - APROVEITAMENTO FINAL POR CLASSE NO ENSINO PRIMÁRIO

Nº DE SALAS QUE FUNCIONARAM: 7

ESCOLA Nº 2104/ NOME PRIMÁRIO E 1º CICLO		COMUNA: Ramiro	
Nº DE PROFESSORES QUE LECCIONARAM → 12		MUNICÍPIO: Belas	
TOTAL DE SALAS DE AULAS → 7		PROVÍNCIA: Luanda	

Classes	Alunos		Matriculados		Aprovados		Reprovados		Transferidos (entradas)		Transferidos (saídas)		Desistidos		Falecidos	
	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F
Iniciação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1ª Classe	55	32	50	30	0	0	0	0	0	0	0	0	5	3	0	0
2ª Classe	92	48	67	35	15	10	0	0	0	0	0	0	8	3	0	0
3ª Classe	76	36	71	32	0	0	0	0	0	0	0	0	5	4	0	0
4ª Classe	99	53	90	46	7	3	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0
5ª Classe	65	35	64	34	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0
6ª Classe	84	50	62	38	16	10	1	0	0	0	0	0	5	1	0	0
TOTAL	471	254	404	215	38	23	1	0	0	0	0	0	26	14	0	0

O RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO DA FICHA: *Fortes Luis Sebastião*

LOCAL DO PREENCHIMENTO: _____ DATA DE ENTREGA: 21, 12, 2016

DATA DE RECEÇÃO DA FICHA: ____/____/____ O RESPONSÁVEL PELA VERIFICAÇÃO: _____

O RESPONSÁVEL PELA INFORMAÇÃO: *Fortes Luis Sebastião*
Assinatura legível

O DIRECTOR DA INSTITUIÇÃO: *Paulo João Ferreira Bumbá*
Assinatura e carimbo

A Distribuição da Merenda e o Abandono escolar

Estudo de caso em Escolas do Primeiro Ciclo do Município de Belas/Ramiro

Alice Sakuema Muvuma

REPÚBLICA DE ANGOLA
GOVERNO PROVINCIAL DA LUANDA
GABINETE PROVINCIAL DA EDUCAÇÃO

ANO LEC: 5 2017

NOME DO DIRECTOR PAULO JOAO FERREIRA BUMBA

IDADE 44 ANOS Nº DO TELEMÓVEL 924911199

NOME DA ESCOLA PRIMARIA E 1º CICLO CATEBA - RAMIRO NÍVEL ACADÉMICO LICENCIATURA ESPECIALIDADE ASSISTENTE SOCIAL

NÚMERO DA ESCOLA 2104 NOME DO SUBDIRECTOR PEDAGÓGICO FORTES LUIS SEBASTIAO

PROVINCIA LUANDA IDADE 41 Nº DO TELEMÓVEL 925052032

REGIME DE ENSINO PÚBLICO MUNICÍPIO / DISTRITO RAMIRO NÍVEL ACADÉMICO LICENCIATURA ESPECIALIDADE HISTORIA

PARTICULAR COMUNA DISTRIBUIÇÃO DE HORAS POR SEMANA DIRECTOR SUBDIRECTOR

COMPARTICIPADO LOCALIDADE (BAIRRO) CATEBA Como: COMO DOCENTE / PROFESSOR

QUADRO Nº 1 TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS POR CLASSE E IDADE (incluindo os alunos repetentes e os alunos com deficiências)

TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS POR CLASSE E IDADE																					
IDADES	5 ANOS		6 ANOS		7 ANOS		8 ANOS		9 ANOS		10 ANOS		11 ANOS		12 ANOS		13 ANOS		14 ANOS OU +		
	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	
INICIAÇÃO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1ª			55	28	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2ª			0	0	37	15	41	22	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3ª			0	0	1	1	34	17	25	10	19	9	2	0	1	0	0	0	0	0	0
4ª			0	0	0	0	0	0	24	8	30	15	16	9	4	1	3	1	1	0	0
5ª			0	0	0	0	0	0	9	3	16	5	24	5	18	6	15	7	12	8	0
6ª			0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	7	3	26	11	17	6	35	13	0
TOTAL	0	0	55	28	38	16	75	39	60	21	67	29	49	17	49	10	35	14	70	21	0

TOTAL DE ALUNOS REPETENTES

IDADES	5 ANOS		6 ANOS		7 ANOS		8 ANOS		9 ANOS		10 ANOS		11 ANOS		12 ANOS		13 ANOS		14 ANOS OU +	
	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F
INICIAÇÃO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1ª	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2ª	0	0	0	0	3	3	9	9	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3ª	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
4ª	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	3	2	3	0	0	0	0	0
5ª	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
6ª	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3	1	12	0
TOTAL	0	0	0	0	3	3	9	9	3	1	1	1	3	2	4	0	3	1	12	0

QUADRO Nº 3 ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS EDUCATIVAS

	VISUAL		AUDITIVA		MOTORA		INTELLECTUAL		HIPERTIVA		MÚLTIPLO		SÍNDROME-DOWN		TRANS. GLOBAIS		TRANS. DA FALA		QUADRO Nº 3 - Nº de turmas e turnos	
	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	Classes	Turmas
INICIAÇÃO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1ª	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
2ª	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
3ª	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
4ª	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
5ª	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
6ª	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
TOTAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0

Instruções: 1. - Preencha este formulário com letra manuscrita e legível.

A escola deve preencher três (3) exemplares. Um (1) fica arquivado na escola e os outros dois devem ser remetidos ou enviados à Repartição Distrital ou a Repartição Municipal que, por sua vez, deve remeter o terceiro exemplar à DPED. Até 10 de Abril do ano lectivo em causa.

Definições: Regime de Ensino: (Escola Pública ou Estatal = é a escola em que o Estado é o responsável por todas as despesas); Escola Privada (é a escola em que o Estado não intervém directamente, mas legalizada); Escola Comparticipada = é a escola onde o estado não é proprietário do imóvel, mas tem, em casos normais a responsabilidade de colocar os professores e pagar os seus salários, ajudar no apetrechamento em mobiliário e equipamento escolar, desde que a escola esteja legalizada. Turno = é o período de funcionamento da escola.

Data do preenchimento do formulário 13.03.2017 Data do envio 14.03.2017 Data da recepção do formulário 13.03.2017

Entidade que enviou o formulário Alice Sakuema Muvuma Entidade que recebeu o formulário

 REPÚBLICA DE ANGOLA GOVERNO PROVINCIAL DA LUANDA GABINETE PROVINCIAL DA EDUCAÇÃO		ESCOLA DO ENSINO SECUNDÁRIO DO 1º CICLO		Nº DE TURMAS NA ESCOLA 0013 (2)	
		ANO LECTIVO 2017		NOME DO DIRECTOR PAULO JOÃO FERREIRA BUMBA	
		NOME DA ESCOLA PRIMÁRIA E 1º CICLO CATEBA - RAMIRO		IDADE 44 ANOS	
		NÚMERO DA ESCOLA 2104		Nº DO TELEMÓVEL 924911199	
		PROVÍNCIA LUANDA		NOME DO SUBDIRECTOR PEDAGÓGICO FORTES LUÍS SEBASTIÃO	
REGIME DE ENSINO	PÚBLICO	X	MUNICÍPIO / DISTRITO RAMIRO	NÍVEL ACADÉMICO LICENCIATURA	ESPECIALIDADE ASSISTENTE SOCIAL
	PARTICULAR		COMUNA	IDADE 41 ANOS	Nº DO TELEMÓVEL 925052032
	COMPARTICIPADO		LOCALIDADE (BAIRRO) CATEBA	NOME DO SUBDIRECTOR PEDAGÓGICO FORTES LUÍS SEBASTIÃO	Nº DO TELEMÓVEL 925052032
			DISTRIBUIÇÃO DE HORAS POR SEMANA		DIRECTOR SUBDIRECTOR
			Como:		
			COMO DOCENTE / PROFESSOR		

QUADRO Nº 1 TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS POR CLASSE E IDADE (incluindo os alunos repetentes e os alunos com deficiências)																					
TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS POR CLASSE E IDADE																					
CLASSES	12 ANOS		13 ANOS		14 ANOS		15 ANOS		16 ANOS		17 ANOS		18 ANOS		19 ANOS		20 ANOS		MAIS DE 20 ANOS		
	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	
7ª	26	13	16	8	28	14	27	13	7	4	6	3	4	1	1	0	0	0	0	0	0
8ª	0	0	10	5	12	8	15	7	8	3	6	2	2	1	0	0	0	0	1	0	0
9ª	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

TOTAL DE ALUNOS REPETENTES																					
CLASSES	12 ANOS		13 ANOS		14 ANOS		15 ANOS		16 ANOS		17 ANOS		18 ANOS		19 ANOS		20 ANOS		MAIS DE 20 ANOS		
	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	
7ª	0	0	0	0	1	0	6	4	1	0	4	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0
8ª	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
9ª	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

QUADRO Nº 2. Nº DE TURMAS E TURNOS POR CLASSE			
	Nº DE TURMAS	Nº DE TURNOS	
7ª	3	TARDE	
8ª	2	TARDE	
9ª	0		

Instruções: 1. - Preencha este formulário com letra maiúscula e legível.

A escola deve preencher três (3) exemplares. Um (1) fica arquivado na escola e os outros dois devem ser remetidos ou enviados à Repartição

Distrital ou a Repartição Municipal que, por sua vez, deve remeter o terceiro exemplar à DPEd. Até 10 de Abril do ano lectivo em causa.

Definições: Regime de Ensino: (Escola Pública ou Estatal = é a escola em que o Estado é o responsável por todas as despesas); Escola Privada

(é a escola em que o Estado não intervém directamente, mas legalizada); Escola Comparticipada = é a escola onde o estado não é proprietário do imóvel.

mas tem, em casos normais a responsabilidade de colocar os professores e pagar os seus salários, ajudar no apetrechamento em mobiliário

e equipamento escolar, desde que a escola esteja legalizada. Turno = é o período de funcionamento da escola.

QUADRO Nº 3 ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS EDUCATIVAS													
	Visual		Auditiva		Motora		Intelectual		Hiperativa		Múltipla		
	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	
7ª	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
8ª	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
9ª	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Data do preenchimento do formulário 13/03/2017	Data do envio 13/03/2017	Data da recepção do formulário 13/03/2017
Entidade que enviou o formulário Direção Provincial de Educação	Entidade que recebeu o formulário	

FORMULÁRIO PRIMÁRIO REGULAR

Quadro 1. Total de Alunos Matriculados por classe e idade
(incluindo os repetentes e os alunos com deficiência)

Idades	Total de alunos por idade (em 31 de Maio do presente ano)																				TOTAL				
	5 Anos		6 Anos		7 Anos		8 Anos		9 Anos		10 Anos		11 Anos		12 Anos		13 Anos		14 a 16 Anos						
	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F					
1ª																					MF	F			
2ª					21	17	17	9																	
3ª							60	29	22	13	3	1	2									38	26		
4ª									22	10	24	15	12	7	11	5							87	43	
5ª											22	10	32	15	29	13	5	3	6	4	1	1	69	37	
6ª													19	8	42	17	16	5	13	9	10	4	95	46	
TOTAL					21	17	77	38	44	23	49	26	78	35	120	55	44	18	47	25	37	22	100	43	
																							128	64	
																								517	259

Quadro 2. Total de Alunos Repetentes por classe e idade
(que frequentam a mesma classe pela segunda ou mais vezes)

Idades		Total de alunos por idade (em 31 de Maio do presente ano)																TOTAL			
		6 Anos		7 Anos		8 Anos		9 Anos		10 Anos		11 Anos		12 Anos		13 Anos				14 a 16 Anos	
		MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F			MF	F
1ª																					
2ª																			MF	F	
3ª					9	5	6	3	4	4									19	12	
4ª																					
5ª									5	1	3	2	3	2					11	5	
6ª																					
TOTAL					9	5	6	3	9	5	5	2	9	4	4	3	5	2	47	24	

Quadro 3. Turnos, Turmas por Classe

	Manhã		Tarde		Noite		TOTAL TURMAS
	Turmas	Turnos	Turmas	Turnos	Turmas	Turnos	
1ª	1	1					1
2ª	2	1					2
3ª	2	1					2
4ª	2	1					2
5ª	2	1					2
6ª			3	1			2
TOTAL	9		3				3
							12

Paulo Afonso
23/05/2018

Dados Estatísticos dos alunos matriculados em 2019

ANEXO 1. ALVARIO PRIMARIO REGULAR

Quadro 1. Total de Alunos Matriculados por classe e idade
(incluindo os repetentes e os alunos com deficiência)

Idades	Total de alunos por idade (em 31 de Maio do presente ano)																		TOTAL			
	5 Anos		6 Anos		7 Anos		8 Anos		9 Anos		10 Anos		11 Anos		12 Anos		13 Anos		14 a 16 Anos		MF	F
	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F				
Classes																						
1ª																					45	23
2ª					15	6	26	16	3	1			1								83	38
3ª							26	10	38	20	11	5	8	3							90	41
4ª									26	11	38	20	10	5	10	2	3	2	3	1	92	42
5ª											20	10	38	20	17	9	10	2	7	1	110	52
6ª													21	9	30	14	23	11	36	18	420	196
TOTAL					15	6	52	26	67	32	69	35	78	37	57	25	36	15	46	20		

Quadro 2. Total de Alunos Repetentes por classe e idade (que frequentam a mesma classe pela segunda ou mais vezes)																				
Idades	Total de alunos por idade (em 31 de Maio do presente ano)																TOTAL			
	6 Anos		7 Anos		8 Anos		9 Anos		10 Anos		11 Anos		12 Anos		13 Anos				14 a 16 Anos	
	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F
1ª																			5	2
2ª					3	1	2	1												
3ª																			13	6
4ª									4	2	9	4								
5ª																				
6ª											3	1	4	2	4	3	3	2	14	8
TOTAL					3	1	2	1	4	2	12	5	4	2	4	3	3	2	32	16

Quadro 3. Turnos, Turmas por Classe

	Manhã		Tarde		Noite		TOTAL TURMAS
	Turmas	Turnos	Turmas	Turnos	Turmas	Turnos	
1ª							1
2ª	1	1					2
3ª	2	1					2
4ª	2	1					2
5ª	2	1					2
6ª	2	1					2
TOTAL	9						9

Apêndice 1- Protocolo de entrevista aos Diretores

Roteiro de questões da entrevista semiestruturada, para os Diretores

Tema: A Distribuição da Merenda e o Abandono escolar

Estudo de caso em Escolas do Primeiro Ciclo da comuna dos Ramiros município
de Belas, província de Luanda

Entrevista para diretor da escola X da comuna dos Ramiros município de Bela
província de Luanda.

1- Apresentação do entrevistado

Fale-me um pouco de si, senhor Diretor para eu o poder conhecer um pouco e poder conduzir a entrevista com mais segurança. Gostava de saber algumas características de carácter pessoal e profissional, por exemplo, a idade, a sua formação, a sua experiência como Diretor desta instituição, outras atividades que eventualmente tenha exercido nesta escola para a além da área administrativa.

2- Situação da escola a propósito da distribuição da merenda escolar

- 2.a) A sua escola distribuiu merenda escolar neste ano?
- 2.b) Se sim, está satisfeito com o que está a acontecer. O que tem corrido muito bem e o que tem corrido menos bem?
- 2.c) Se não (?) já teve? Foi interrompida. Pode-se saber as causas?

3-Sobre as Políticas Públicas acerca da distribuição da merenda escolar.

- 3.d) Conhece o programa da distribuição da merenda escolar? Quais os aspetos que considera mais importantes no programa?
- 3.e) Gostaria de voltar a incrementar o programa? Porquê?
- 3.f) Encontrou alguma relação entre merenda escolar e abandono escolar? Entre merenda escolar e sucesso escolar?

3.g) Como avalia o rendimento dos seus alunos no período em que vigorou a merenda escolar?

3.g) Acha que existem condições para o programa voltar a fazer parte da vida escolar?

3.i) O que tem sido feito até ao momento para este possível retorno?

3.j) De quem depende o retorno do Programa?

3.k) De acordo com os mapas de matrículas dos alunos da sua escola que foi disponibilizado para o nosso estudo, nota-se um número muito elevado de abandono escolar após o término da distribuição da merenda. Tinha conhecimento do facto? Que explicação para ele

3.l) De que forma pensam ultrapassar a situação de abandono escolar?

3.m) Acha que devido à falta da merenda escolar as famílias incentivam os seus filhos a abandonarem a escola? Porquê?

3.n) Complete esta entrevista com aquilo que pensa que não foi mencionado e que gostaria que ficasse registado.